

340.05
R297²



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

BIBLIOTECA

DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

OBRA

Nº 30049

VOLUME

Nº 2º (ultimo)

CLASSIFICAÇÃO

Miscelanea jurídico-social e

Poligrafia e variedades

OBSERVAÇÕES

DO REGIMENTO INTERNO DA
FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Art.º 92 -- Os livros, revistas, jornais, brochuras e manuscritos da Biblioteca não poderão, sob pretexto algum, ser retirados para leitura fóra do estabelecimento.

Art.º 93 -- No salão de deposito dos livros somente é permitido o ingresso aos professores e empregados da secção. Os chefes e empregados de outras, os estudantes e o publico em geral serão atendidos no salão de leitura, mediante pedidos impressos que lhes serão fornecidos pelos empregados de serviço.

30049

22

U. S. T. R. A.
FACTORY
BIBL. A.
356 25/0.73

Estudantina

ANO II

JANEIRO 1927

NUMERO I

Mensario do Centro Academico da Faculdade de Direito do Recife

SUMMARIO

EDITORIAL

2.º CONGRESSO DE ESTUDANTES DE DIREITO

Torquato Castro

DISCURSO

Dr. Luis Delgado

DR. NETTO CAMPELLO

CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DO CURSO JURIDICO DE
RECIFE E S. PAULO

RELATORIO DA DIRECTORIA DO CENTRO ACADEMICO

Bacharelando Antonio Pinto

ARTE DECORATIVA BRASILEIRA

Dr. Theodoro Braga

O 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE
DIREITO

Arlindo Figuerêdo

A VONTADE LOGICA

Dr. Cesario Martins

HA SEMPRE ALGUMA DIFFERENÇA

UM VOTO

REGRESSANDO DO EXILIO

DIVORCIO

Horacio Fontes

COLLAÇÃO DE GRÃO

CONDE PEREIRA CARNEIRO

EXAME

EXPEDIENTE DO CENTRO ACADEMICO

Rossbach Brasil Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA — MACEIÓ

— PARAHYBA — CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

PERNAMBUCO — Fabrica de Oleos

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO DE CAROCO DE AGODÃO

Rua Barão do Triumpho, n. 466 — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone, n. 418)

Endereço Telegraphico — " ROSSBACH "

COMPRA: PELLAS DE CABRA, CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI,
BORRACHA DE MANIÇOBA, MANGABEIRA, ETC., CÊRA DE CARNAU'BA,
CAROÇOS DE ALGODÃO E BAGAS DE MAMONA.

GUARANA', FRATELLI VITA

Do nosso archivo, extrahimos os documentos abaixo que demonstram a superior qualidade e as invejaveis propriedades tonicis do nosso producto, unico que é preparado exclusivamente com a fructa directamente importada. — *Fratelli Vita.*

«Certifico que é do theor seguinte o boletim de analyse numero duzentos e cincoenta e tres, — Visto [assig.] doutor Abelardo Baltar, director de hygiene.—Numero de entrada: duzentos e noventa e seis. Natureza da amostra: quatro garrafinhas contendo uma bebida gazosa denominada: GUARANA', preparada por Fratelli Vita, rua da Imperatriz numero duzentos e onze. — APREHENDIDA:

Densidade a 15°	1.024
Extracto secco a 100°	8, gr. 210 cg, %
Cinzas	vestigios
Acidez em H ₂ , S. O ₄	o' 612 dcmg. %

Não contem antisepticos nem outra qualquer substancia nociva á saúde.

O chimico.—(assig.) Doutor Souto Maior. Do que, para constar eu, Lafayette de Sá, terceiro official desta Repartição, de ordem do doutor secretario, passei a presente certidão.

Secretaria de Hygiene. Recife, 25 de Janeiro de 1923, [sobre estampilhas no valor de 1\$800.] Assig. — Antonio I. B. Ribeiro, secretario.

Declaro que examinei o GUARANA', de Fratelli Vita, no Laboratorio Municipal da Bahia. E' uma substancia agradavel e despida de qualquer princpio nocivo. Ainda mais: é uma bebida refrigerante, salutar ao aparelho digestivo e util ao organismo, preferivel a um grande numero de outras, nos climas quentes. Bahia, 25 de março de 1924. Assig. — JOÃO PONDE', director do Laboratorio Municipal da Bahia.

«Attesto que a bebida que os snrs. Fratelli Vita fabricam sob a denominação de «Guaraná» é dotada de propriedades tonicis, agradavel ao paladar e bem confeccionada, merecendo pois com justa razão, a bôa acceitação que conseguio adquirir.» Assig. Dr' JOÃO MARQUES.»

«Certifico que examinei o GUARANA' dos snrs. Fratelli Vita e verifiquei a ausencia de antisepticos, corantes extranhos e outros productos nocivos, julgo portanto o «Guaraná» de Fratelli Vita, uma bebida util a saúde. O «Guaraná» é um tonico muito conhecido e exerce sobre o aparelho digestivo uma acção particularmente benefica estimulando as funcções gastricas e regularizando as intestinaes. Assig. — Dr. MARIO RAMOS, director do Laboratorio Bacteriologico. — (Recife).»

Declaro que tenho feito uso, com muito proveito, do GUARANA' Fratelli Vita e que o considero um producto muito bem confeccionado. Assig. — Dr. OCTAVIO DE FREITAS. (Recife).»

Este nosso producto que pelos seus poderosos efeitos sobre o systhema nervoso, é conhecido como

«Juventude Eterna»

é tambem um poderoso tonico cujas propriedades foram reconhecidas e louvadas pelo principaes medicos desta Capital.

O Nosso GUARANA' e preparado, exclusivamente, com a fructa que importamos directamente do lugar de origem e beneficiamos em nossa fabrica com o maior cuidado e com a obediencia de todos as regras scientificas.

No clima tropical nosso, infelizmente deprimente, o uso diario do GUARANA' Fratelli Vita é necessario e mesmo indispensavel para estimular as nossas energias e para conservarmos a

Juventude Eterna

O Guaraná

— E —

O Professor Rouquette Pinto

O eminente prof. Rouquette Pinto, falando a respeito do Guaraná diz:

«Quanto aos efeitos do Guaraná convem notar que a composição complexa da fructa explica o seu grande successo na therapeutica de varias molestias.

«Nas hiper-secreções intestinaes, pelo seu tanino; nas atonias do tubo digestivo e em certas molestias cardiacas, pela cafeina, é valioso modificador.

«No tratamento das nervralgias o Guaraná conta as maioris victorias, que, todos os dias, se repetem.»

CASA NOVA YORK

J. Santos & Cia.

ALFAIATARIA FUNDADA EM 1914 — TITULO E FIRMA REGISTRADOS

PHONE, 918

Secção de Côte:

Applicação dos melhores artigos: Casimiras, Palm-beachs e Brins brancos.

Secção de aluguel;

Trajes de rigor para casamentos, bailes, etc., etc. — novos e em todos os modelos.

Criterio e cavalheirismo

RECIFE

SOCIEDADE ANONYMA GRANDE CORTUME DO BARBALHO

ESCRITORIO: — Avenida Marquez de Olinda, 296

Caixa Postal, 366 — End. telegraphico "ROMEIRA"

TELEPHONES: Escriptorio 1771. Fabrica 1380

Vaquetas ao chromo pretas e de côres — garantidas e fixas.

Bufalo branco de primeira, até hoje o melhor nacional, para calçados brancos de homens e senhoras.

Pellicas e carneiras ao chromo em todas as côres; carneiras para encadernação.

Raspas estampadas — para malas e artigos de viagens.

Solas laminadas para calçados e outros misteres industriaes.

Raspas brancas para tamancos e tingidas para chinellos.

Grande fabrica de correias simples, duplas e triplas — para trasmissões, ao chromo — e ao vegetal.

Correias moles para teáres: Cordões de sola — de 4 á 8 m/m.

Os nossos processos de fabricação habilitam-nos a offerecer á freguezia productos uniformes, superior resistencia e inegualavel acabamento. Entrega a praso curto — Absoluta garantia na metragem.

Peçam amostras

FOTO - STUDIO - PIHL. SCHÄFER

RECIFE

RUA DA IMPERATRIZ N. 285

Completo sortimento de machinas photographicas
para amadores e profissionaes.

Executa todos os trabalhos photographicos, segundo a nova
concepção artistica.

Papel para impressão o mais moderno. Revela films
com maxima nitidez.

Pela commodidade de preços, pela perfeição do trabalho, é a casa
preferida da classe Estudantina de Pernambuco.

Vende artigos photographicos das fabricas mais afamadas :

Agfa, Ernemann, Mimosa, etc.

GYMNASIO DO RECIFE

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Director --- *Padre Felix Barreto*

Abertura de matriculas: 15 de Janeiro -- Reabertura das aulas: 1 de fevereiro

CORPO DOCENTE

1.º dr. Julio Pires. — 2.º dr. Luiz Guedes. — 3.º Leopoldo Pires. — 4.º dr. Sizenando Silveira. — 5.º padre Eustachio de Queiroz. — 6.º dr. Jorge Cahú. — 7.º dr. Alvaro Lemos. — 8.º dr. Antonio Mariano de Aguiar. — 9.º dr. Andrade Bezerra. — 10.º dr. Heitor de Andrade Lima. — 11.º Mr. Gamell. — 12. dr. Landelino Camara. — 13.º dr. Newton Maia. — 14. dr. Dacio Rabello. — 15.º dr. Arlindo Lima. — 16.º Mario Sette. — 17. dr. José Julio Rodrigues. — 18.º Odilon Tucuman. — 19.º dr. Filippe Lacerda. — 20.º padre Felix Barreto.

Haverá instrucção militar e exercicios phisicos para os alumnos. Peçam estatutos á Secretaria.

RUA DO HOSPICIO — 423

Já se acham funcionando as aulas extraordinarias para os exames de 2.º epoca das seguintes materias:
Physica e Chimica, Historia Nactural, Latim, Francez Inglez e Mathematicas.
Para os exames de Admissão em fevereiro ja estão abertas as aulas.

OSCAR AMORIM & C.^{ia}

RUA DA IMPERATRIZ N. 118

RECIFE — PERNAMBUCO

AGENCIA

Ford

e Fordson

O CARRO UNIVERSAL

Pneumaticos e camaras Dunlop, Michelin, United States.

Aros Massiços — Correias

End. Teleg. AMORINS

FILIAES

Telephone n. 503

RECIFE — Praça da Independencia ns. 32 e 36

CAMPINA GRANDE — R. Marquez do Herval N.º 42

USINA MATARY

Pessôa, Maranhão & Cia.

Estação da Lagôa Secca — Municipio de Nazareth

Fundada em 1913. Capitalizada em Rs. 6.000.000\$000

RECEBE CANNAS DE MAIS DE 56 ENGENHOS

Produção diaria: 650 saccos de assucar
6000 litros de alcool

Podrução annual: 100 000 saccos de assucar de 60 kilos
400. 000 litros de alcool

Tem no Recife armazem, casa para seus empregados
e escriptorio proprio.

Codigos Telegraphicos: Ribeiro e Bentley's

Endereço telegraphico: Matary. Caixa Postal 343

Rua São Jorge, 415 a 419---RECIFE

CAIXA POPULAR

O MAIOR CLUB DE SORTEIOS DO BRASIL

AUTORISADO E FISCALISADO PELO GOVERNO FEDERAL

Séde: CEARÁ

Agencia em Recife — Rua do Livramento, 7 - 1.º andar

A CAIXA POPULAR, com o elevado intuito que sempre teve, de conceder aos seus dignos associados vantagens cada vez maiores, e afim de retribuir e consolidar a confiança e preferencia com que o publico a distingue entre todos os clubs congeneres, solicitou da Delegacia Fiscal do Ceará, permissão para augmentar de 50:000\$000 para 70:200\$000, os seus premios, sem alterar a contribuição dos seus prestamistas.

Como esta mortificação só traz vantagens para os nossos distintos prestamistas, certamente a Delegacia Fiscal a approvará. Si o fizer antes do dia 20 de Janeiro, o sorteio correspondente correrá com o augmento planejado.

Este augmento no valor dos premios da CAIXA POPULAR é mais uma vantagem que a dos clubs congeneres, pois nenhum outro distribue premios de tão elevado valor, pela modica mensalidade de 2\$000.

De accordo com o referido augmento, os premios passarão a ser distribuidos assim :

1 premio maior, de	10:000\$000	70 premios de 200\$	14:000\$000
2 premios de 5:000\$	10:000\$000	120 premios de 80\$	9:600\$000
7 premios de 3:000\$	21:000\$000	700 izenções de 8\$ (4 mezes)	5:600\$000
900 premios no valor total de 70:200\$00			

As cadernetas actualmente em circulação continuam em vigôr, assegurando aos actuaes associados, todas as vantagens do augmento acima.

Não deixem as suas cadernetas se atrazarem, perdendo o direito aos premios com que forem contempladas. Sejam previdentes.

HABILITEM-SE PARA O SORTEIO DE JANEIRO.

RAYMUNDO BARROS FILHO — Agente

Estudantina

Commissão de Redacção
Academicos: JOÃO MEDEIROS
ARLINDO FIGUEIRÊDO
GRACILIANO MELLO
TORQUATO CASTRO
ARTHUR NEVES

Secret. - NICOMEDES NEVES

ORGÃO DO CENTRO ACADEMICO DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Director responsavel — Bacharelando *Boulanger Uchôa*

Redacção — Rua Velha. 334

NUMERO I

Recife, Janeiro de 1927

ANNO II

Ao publicarmos *Estudantina* a 20 de Março de 1926, fincavamos o primeiro marco da nossa jornada academica na execução do nosso programma em pról da grandeza da classe da nossa gloriosa Faculdade de Direito.

Aparecemos sem estardalhaços nem antecedencias prenunciadoras de grandes feitos. Collimavamos um fim mais nobre, um idéalismo seguido de realizações.

Não tivemos programma de acção, propriamente dito, mas entravamos para a Directoria do Centro Academico plenos de bôa-vontade, repletos de intenções puras, sonhos, chiméras ou illusões, que, felizmente, foram transformadas em realidades.

Trabalhamos sosinhos, sosinhos mantivemos *Estudantina* no seu primeiro anno, sosinhos conseguimos ir ao Norte do Paiz, ainda sosinhos fomos a Fernando de Noronha e, sem a ajuda de outrem, collocámos no Salão 11 de Agosto os retratos de José Cordeiro e da Embaixada Academica.

Arranjamos collocação para estudantes pobres, que mais facilmente continuassem seu curso juridico.

Conseguimos do Governo do Estado passagens de 1.^a classe para collegas da Faculdade viajarem na *Great Western*.

Emprestamos dinheiro a collegas que em situações emergentes soffriam difficuldades financeiras.

Finalmente, fomos á Chefatura de Policia e auxiliares do Governo pleitear providencia para restituição de objectos roubados a collegas da nossa Escola.

Isso tudo relembramos porque é obra, particularmente, nossa e que muitos procuram mystificar encobrindo-a, negando-a. Sem esta necessidade, seria exhibição nossa.

Não é que ás Directorias passadas faltassem aptidões, intelligencia e os mesmos idéaes, mas suas intenções eram frustadas, pois, esperavam pelos que são amigos, exclusivamente, dos triumphos e das glorias.

Em o nosso primeiro numero de *Estudantina*, diziamos, entre outras cousas: «*Estamos decididos a trabalhar pela nossa classe, estudando-lhe os problemas, auscultando-lhe as necessidades, defendendo-lhe os verdadeiros interesses.*»

E foi com vontade, com decisão, com energia e vehemencia, ás vezes, que trabalhámos pelo engrandecimento da classe, sem esperarmos sua recompensa e sem temermos os gritadores e descontentes.

Sabemos, pela experiencia, que todo homem ao querer realizar feitos extraordinarios, não communs ao agir geral, de começo será o alvo dos olhares espantados dos que o rodeiam, admiração que se avoluma, cresce e, depois, transforma-se, inconsciente, em uma onda de odio e de paixões individuaes.

E nós não podiamos fazer excepção á regra. Ao nosso esforço desinteressado, á ininterruptibilidade dos

nossos actos, á tenacidade do nosso espirito contrapoz-se a paixão dos que, até agora, nada fizeram pelo bem da Faculdade, pela classe estudantina.

Levantaram-se os que cumulamos de honrarias e distincção. Isto sem discutirmos os seus affirmativos ou negativos merecimentos.

Com vontade firme, com energia não commum, realizamos nosso programma, tivemos que contrariar vontades e acções e planos que visavam, exclusivamente, interesses individuaes.

E não cedemos uma linha do que haviamos traçado. E estamos dispostos, na continuação da nossa idéalidade, a ficar na superioridade da nossa posição realizando com o nosso prestigio social e com o apoio dos collegas, que olham identicos destinos, nossa objectivação sem ouvirmos os gritos soltos nos corredores, nem as pancadas dadas nos bancos pelos peritos em algazarras.

Nem podiamos ter o mesmo nivel de acção dos que nos são adversos, sob pena de, com elles, ficarmos nos logares communs.

Nem elles preferem nossa attitude, pois, em o sendo, a velha Faculdade de Direito do Recife seria um vulcão cuja cratera despejaria larvas encandescentes.

* * *

Eleitos que fomos para a presidencia do Centro Academico, juntamos mais esta responsabilidade á que já tinhamos como director da *Estudantina*. Os dois poderes reunidos visarão o movimento de renovação mental que reiniciamos hoje e que sómente terminará a 11 de agosto deste anno de 1927.

Fomos vencedores em 1926.

Construimos, edificamos.

Temos, actualmente, expressão propria estudantina, e não receiamos derróta, com a ajuda de Deus.

A's gerações que succederem entregaremos a obra começada. Ellas que a conservem, ampliem-na, desdobrem-na, sejam, emfim, dignas de si proprias.

Todos os corpos discentes das Escolas Superiores do Paiz têm suas revistas e seus jornaes.

O corpo discente da Faculdade de Direito do Recife tem a sua.

Principiou causando dó. Foi lastimada. Não correspondeu á espectativa. Mas, ninguem axiliou-nos. E melhorou depois, depois serviu de modelo a congêneres, já no 4.^o numero maravilhou.

Estamos no seu segundo anno de publicação. E, como no primeiro marco, ao batermos a estaca desta nova jornada, reaffirmamos nossa quietude quanto á politica.

O organismo social será apreciado num ambiente mais puro e menos apaixonado, em que as leis garantidoras dos principios da individualidade serão empolga-

das pelos talentos incontestes que possuímos no Corpo Discente.

Esse indifferentismo desolador que asphixia a capacidade intellectual de muitos deverá ceder logar á escola de altos estudos que, sob a orientação de um professor illustrado, desperte o desejo de conhecimentos scientificos, mas systematizados.

E dessa ampliação social nascerá a mais segura confraternização entre as diversas Faculdades de Direito do Paiz, fazendo desaparecer as desconfianças mutuas de regionalismo balofo, com o 2.º Congresso Estudantino a realizar-se, neste anno, aqui no Recife.

Assim pensando, longe estamos de querer sobre-sahirmos dentre os collegas da classe estudantina.

Mas, sómente, levados, pela funcção a que fomos dignificados no seio dos nossos companheiros, ao dever de cumprir o que promettemos.

E mais encorajados andamos quando percebemos que *Estudantina* dispõe de um corpo de collaboração capaz de orientar a mocidade pernambucana quanto ás possibilidades culturaes do nosso povo.

E dahi afrontarmos a malevolencia de quem pretenda desvirtuar nossa attitude.

2.º CONGRESSO DE ESTUDANTES DE DIREITO

A realização do 1.º Congresso de Estudantes de Direito, em Minas Geraes não foi, apenas, mais uma "vibração" da mocidade, um desses momentos tão proprios á psychologia da classe. Nem tão pouco foi o seu intento o de simples agitação desorientada. Possuidos pela febre de idéaes, precipitamos talvez, em nossos espiritos juvenis, a renovação social que, depois da Grande Guerra, vai aos poucos se patenteando aos olhos dos mais incredulos, mostrando aos povos civilizados que uma nova etapa se abriu na historia de seus destinos.

Não são as mais autorizadas as nossas opiniões de jovens; talvez, sejam mesmo optimistas. Poucas, entretanto, possuem este gráo de sinceridade, bem poucas revelam tanta ansia de remover e de melhorar.

E si da realização do 1.º Congresso nenhuma vantagem immediata, de certo, poderia resultar, não devemos desconhecer a grandeza da sua influencia benefica para a nossa classe estudantina. O estímulo para o estudo e investigação da sciencia a que nos dedicamos, o interesse pelos assumptos geraes da sciencia pura, pela sociologia, os beneficios de um intercambio intellectual, taes foram as vantagens que os estudantes puderam auferir do 1.º Congresso realizado em Minas; nelle se verificou a cooperação, a identificação de esforços de toda esta elite estudiosa que se prepara para a nova quadra de renovação mental.

Nunca esperámos que num Congresso puramente de estudantes fossem discutidos assumptos de tanta relevancia e com a maxima isenção de animo e de regionalismo que, aliás, seria de esperar, estando neste Congresso reunidos estudantes de diversos Estados, estudantes do Norte e estudantes do Sul.

Excedeu, portanto, a nossa expectativa o brillantismo com que se

realizou o 1.º Congresso, principalmente sendo elle como em geral se dizia, apenas um campo de experimentação, simples preparativos para que melhor se pudessem assentar as bases em que se deveria effectuar o 2.º Congresso de estudantes. Como seria de esperar, esta primeira experiencia não foi completamente escoimada de imperfeições. O tempo era exiguo, em vista da quantidade e complexidade dos assumptos a serem discutidos. E o pouco tempo de que podíamos dispor para a magna tarefa a realizar-se, viamos muitas vezes escoar-se em fallatorios e discurseiras inuteis nessa mania de verbalismo proverbial no estudante brasileiro. E' de notar tambem o entusiasmo e o ardor que despertavam nos estudantes as questões momentosas, taes como, a Reforma Constitucional, o Habeas-Corpus, etc.

Os assumptos de interesse permanente e de maior utilidade social mereceram a atenção de poucos congressistas. Os trabalhos relativos á educação nacional foram relegados para a ultima hora; a sua discussão careceu do interesse da maioria dos Estudantes.

Estas pequenas lacunas, espero, serão sanadas por occasião do 2.º Congresso a realizar-se em Recife.

Não é do meu intuito, nem da minha competencia indicar as bases da realização do 2.º Congresso. Será forçosamente assumpto discutido e aprovado em assembléa de estudantes em collaboração com os professores da nossa Faculdade e de pessoas cultas do nosso meio.

Para designar os assumptos que mereçam ser focalizado no proximo Congresso seria necessario um estudo, de certo, demorado, a par de um certo gráo de cultura de que não disponho.

Creio, entretanto, que, ao lado das questões strictamente juridicas, devam

ser discutidos os problemas de sociologia nacional.

Estou certo de que não perderemos o nosso precioso tempo discutindo doutrinas de socialismo, de bolchevismo russo, ou de politica internacional. Faremos um estudo introspectivo de algumas questões que digam respeito ao nosso "eu" social, não como os sectaristas, aquelles que tudo quanto vêm procuram conciliar com a sua obsessão de espirito, nem tambem como os exclusivistas, aquelles que na observação de um facto social não têm olhos nem ouvidos para outros que se passam em derredor, esquecendo que os phenomenos sociaes não podem ser exclusivamente nacional.

Estudaremos as instituições de nossa sociedade em face das necessidades de nosso meio, tendo em vista a psychologia do typo nacional, sua educação, seu espirito, sua mentalidade, em sua completa disparidade, o homem do sertão e o do littoral.

Emfim, preparemo-nos para o 2º Congresso de Estudantes de Direito que se há de realizar em Recife, em nossa bella Faculdade. Lembremo-nos que a nossa Escola já foi e é «a maior officina de investigação juridica do paiz».

Torquato Castro
3: annista de direito

ARTHURINA

CONTRA A ERYSIPELA

Só o especifico "Arthurina" combate os accessos e complicações da Erysipela

Encontra-se na Pharmacia Normal

RUA DO RANGEL N.º 209

RECIFE

D I S C U R S O

Afinal, chega para nós, como para Philippe Barrès que partia para a guerra aos vinte annos de idade, o momento em que a pedagogia resigna diante da acção.

A acção como nós a entendemos hoje, não é mais a acção secca e morta de William James e do pragmatismo, feita expressamente para abafar a alma sob amontoamentos de cansaços. A renascença da philosophia thomista, que é um dos aspectos do renascimento do mundo depois da guerra, poz a acção aos cuidados da vontade, mas ensinando que a vontade, potencia cega, tira sua nobreza metaphysica e sua utilidade natural, do seu enraizamento na intelligencia. A razão foi rehabilitada, enquanto morria o racionalismo esteril e ressecador das almas. E hoje quando um escriptor procura exalçar as forças subjectivas do sentimento e da vontade, affirmando, por exemplo, que a acção é redemptora e o sentimento não pode ser damnado naquella que entrou por um bem mais alto e mais puro (Renato Almeida)—mesmo ahi se descobre a intervenção da intelligencia que escolhe o bem mais alto e o bem mais puro.

A acção que sonhamos é, portanto, uma que seja supremamente orientada pela razão. Queremo-la para dar valor a todas as potencias ordenadoras do homem.

Passou o tempo da desordem individualista, em cuja analyse o philosopho Jacques Maritain foi descobrir dois principios a que chama immanentismo e transcendentismo. Proclama o primeiro que a liberdade e a sinceridade consistem essencialmente numa opposição ao *não-eu*, numa reivindicação de independencia ao subjectivo em relação ao objectivo como si este não pudesse encerrar nenhuma verdade e nenhuma vida; proclama o segundo que, por isso mesmo, nada nos mede e nada nos domina porquanto o nosso fundo intimo transcende a tudo. Natureza e leis, definições e deveres passam a ser puras creações humanas, variaveis de individuo para individuo e sem nenhum sentido exterior. Passou o tempo dessa desordem como passou o tempo das affirmações vagas. O tempo em que a liberdade politica e a paz universal, a evolução e Ingenieros affirmando que todo tempo futuro será melhor, consolavam as almas. A liberdade politica, adorada exclusivamente, conduziu á anarchia negativa e este-

Como uma homenagem de distinção ao nosso prezado amigo, bacharel LUIS DELCADO, publicamos o discurso de collação de gráo proferido em nome dos seus companheiros de formatura no dia 17 de Dezembro.

ril. A paz universal desapareceu com a guerra e a evolução com os retrocessos da humanidade. E Ingenieros morreu. Morreu como antes delle havia morrido Lamartine, o que indagara:

Pourquoi nos haïr et mettre entre les
[races
ces bornes ou ces eaux qu'abhorre
[l'oeil de Dieu?

A' chimera desse cosmopolitismo succedeu hoje a verdade do nacionalista. A organização nacional, o governo nacional, o direito nacional, segundo os modelos impostos pela indole de cada povo, esquecida a adoração ridicula dos modelos supernacionaes.

Por isso, nenhuma acção é mais legitima no Brasil actual, que uma de pura construcção brasileira. O Brasil que temos, não é construido mas arranjado. Nossa politica, o que devera ser a acção do paiz no sentido de seu governo, não tem significação nacional mas suas resoluções constituem uma miscellanea inajustavel desde a constituição que é norte-americana, ás divisas da republica que são comitistas e francêsas. Em economia nós nos constituimos o paraizo da desorganização, creando o imperialismo do estrangeiro e afundando na miseria a gente da terra. Nossa tradição juridica é completamente desprezada não se levando na devida conta o esforço altamente sabio dos creadores de nossas primeiras leis, tão vivamente condicionadas pela geographia e pela sociedade.

A construcção do Brasil é a missão que se impõe aos jovens brasileiros. Integrar o paiz no verdadeiro espirito republicano é hoje uma tarefa perfeitamente secundaria e desprezivel, ao lado da outra de integrar o Brasil nos seus legitimos destinos brasileiros.

Hodiernamente, há em litteratura uma forte campanha para se attingir esse idéal. Mas é em litteratura precisamente que o Brasil é mais brasileiro, desde o romantismo até nossos dias, com a obra de Alencar, de Castro Alves, de Bilac, de Affonso Arinos e de Euclides da Cunha. Em politica

e em direito é que tudo está ainda por fazer. E no campo juridico, a Faculdade de Direito do Recife deve pronunciar a palavra de commando, ás vesperras do seu centenario e para se redimir do seu apostolado germanizante. Enquanto a Faculdade de São Paulo creava advogados e juizes, nós quizemos um dia crear philosophos. E a divisa de Tobias Barreto, chefe da corrente que saiu daqui, era: voltamos para a Allemanha,—do mesmo modo que a dos politicos era: voltamos para a França e a Inglaterra!

Nosso grande idéal era alcançar o gráo de pureza do liberalismo inglês e o gráo de austeridade da cultura alemã. Aos politicos ingleses e aos philosophos allemães pediamos ingenuamente nossos modelos de vida, como doentes que consultam medicos por meio de cartas... Juristas, politicos e philosophos-lettrados, em summa, dirigiam-se para as nossas florestas virgens e tropicaes e, por meio de uma cirurgia de importação, queriam transformar nossos jequitibás, nossos paus-d'arco, nossas gamelleiras em faias decorativas do Rheno e em maceiras floridas de França:

« Os elementos liberaes, na predicação de suas idéas parlamentares, federalistas, descentralizadoras e democraticas, inspiram-se inteiramente em theorias e idéas exoticas. Os federalistas não comprehendem que vivamos sob um regime centralizador quando ao norte do continente resplandecem em sua pureza a constellação dos Estados americanos e na Europa a dos Estados suissos. Para os parlamentaristas, o mecanismo do poder pessoal é um aparelho de monstruosa corrupção do bello regime com que se bemaventuram os livres cidadãos da Inglaterra. Os democratas, por seu turno, extasiam-se ante o regime da opinião, dominante entre os ingleses e americanos e pedem a eleição directa e as instituições do self government, á maneira saxonica.»

Não são palavras minhas. Cito-as de um historiador illustre, o sr. Oliveira Vianna, falando da pregação doutrinaria de que veiu a sair, annos depois, a Republica.

Philosophos que nos mandavam imitar attitudes germanicas, juristas e politicos que nos deformavam ao modelo inglês, foram os professores da hypocrisia nacional. Adoptando instituições estrangeiras que nada diziam á nossa alma, nós não nos sentimos,

levados a ser sinceros. Desrespeitamos methodicamente, sem remorso nenhum. E a doutrinação dos homens que teimam em nos adaptar a moldes politicos mentirosos, cansa e exhaure a pração.

A verdadeira realidade nacional morre á mingua. Soffrem as classes que trabalham, o commercio e a industria; a agricultura arrasta-se na rotina; e a nação brasileira que não é a plebe eleitoral, a multidão que se preme diante das urnas ao mando de chefes e cabos eleitoraes, a nação brasileira não encontra auxilio dos governos, absorvidos em pôr a nação ao seu serviço.

Acabamos de sair de um quadrienio em que duas forças se debateram: de um lado os teimosos do liberalismo crendo que todos os nossos males são provocados pelos presidentes porque a Republica, essa não pode errar nunca sem induzir ninguém ao erro porque é infallivel e santa, de outro lado, o governo que arrebetava a ordem constitucional e era de ferro para reprimir a anarchia mas estava convencido de que a republica não pode gerar nenhum erro e elle, representante della não podia errar tambem.

Não se sabem os prejuizos da luta, em torno do mytho democratico-republicano. Sabe-se apenas que foi a nação que soffreu, sacrificada mais uma vez aos idéaes exteriores, importados, ficticios.

A artificialidade dos idéaes que perseguimos sacrifica a nação. E' mister crear um Brasil cuja physionomia exterior—cuja politica, cuja economia, cujo direito—sejam a manifestação de seu genio, revelado pela historia e pela tradição: uma nação não é o mesmo que uma casa, que se desmancha e se faz noutra estylo. Doutrinarios de toda especie têm esquecido, admiravelmente, por um raro milagre de cegueira mental, que o Brasil tem uma historia, tem uma tradição e tem um genio. Esquecem até que somos uma realidade geographica e as realidades geographicas contribuem para a modelação humana distincta das outras.

Nós temos um territorio que nos pampas gauchos e nas florestas e pantanos do Amazonas, nas serras centraes e nos sertões do nordeste, creou seu typo humano, o homem brasileiro ainda não definido no corpo mas na capacidade de acção. Foi elle que invadiu os sertões catando ouro nas gargantas dos rios e soltando gado nas varzeas. E' elle que fórma a vanguarda da onda immigrante que se estabelece no sul do paiz, nos logares por elles desbravados. E' elle que, sa-

indo do nordeste secco e cheio de sol, vai povoar a humidade cheia de sombras do Amazonia. E' elle que vai pouco a pouco povoando Matto Grosso, da mesma fórma que conquistou o Acre. E' elle que fórma a multidão silenciosamente admiravel de vaqueiros, pastores, garimpeiros, pescadores do Brasil! E' elle que fórma o exercito e vai morrer em defeza da republica que tem carinhos maternas pelos politicos de profissão!

Dessa verdade: uma natureza nova para ser trabalhada, explorada, vencida por um homem novo, resulta infallivelmente que os methodos de trabalho, de exploração e de luta, serão tambem methodos novos. E os homens que se reúnem para vencer, unir-se-ão segundo moldes ineditos. A solidariedade apresentaria aspectos desconhecidos.

Ora, o direito, quaesquer que sejam as definições theoricas apresentadas pelos sabios, não é mais do que a formula, a regra directriz dessa associação. Juntam-se os homens para vencer as forças adversas; juntandose, obedecem a certas e determinadas leis: o conjunção dellas é o direito.

Si a natureza é nova e o homem que vai vencer é tambem novo, a associação que é o methodo de combate, não pode ser velha nem extranha: o Brasil reclama o seu direito nacional.

Por sua vez, o governo a que incumbe a defeza dos direitos, tem de ser nacional, porque sendo exotico, elle não pode comprehender nem justificar instituições juridicas saidas da terra e da gente. Sendo artificial, não poderá defender realidades. Adventicio, não protegerá o que é legitimo e justo. A politica brasileira, ella tambem, ou deixa de ter preocupações estrangeiras ou continuará a ser um crime contra o Brasil, exaurindo lentamente uma pobre raça que persegue a miragem infeliz de ser igual ás outras e diferente de si mesma.

Nossa politica e nosso direito hão de ser nacionalistas, condicionadas pela terra e pelo ambiente, porque si não existe um absoluto despotismo tellurico e o homem pode até certo ponto contrariar a natureza, é tambem uma verdade a ser attendida que se pode desviar o curso de um rio mas não se pode estancar a nascente, pode-se aproveitar a electricidade mas não se pode destruil-a nem se pode crea-la. Numa base physica irmã da base physica dos grandes imperios da historia, si não conseguirmos um vinculo fórte, e ficarmos nos regimes artificiaes—nós nos desmembraremos como elles.

Quizemos sempre ser igual aos ou-

tros povos. Não vimos que cada povo tem sua liberdade politica e sua cultura juridica proprias. A universidade do direito não repousa na cultura que separa os homens que só são eguaes em suas necessidades mais rudimentares.

Aquillo que leva os povos a crear os mesmos institutos não é a imitação de Tard mas a obediência á propria natureza, ao substractum universal em cada homem.

E' essa luta a favor da verdade juridica e da verdade politica brasileiras o que está solicitando o nosso esforço, o nosso amor á acção util. O mundo moderno não permite a luta por inocuidades, por votos secretos e por lisura parlamentar, salvo si quizermos acceitar uma herança de ideologismos desvairados que a humanidade está alijando do seu patrimonio e jogando fóra, sem piedade.

Hoje, no mundo inteiro procede-se uma severa revisão de idéas. Ninguém jura pela existencia da soberania popular, soberanamente desmoralizada nos jurys e nas eleições. Ninguém mais se suicida em holocausto á Liberdade, á Egualdade e á Fraternidade. Ninguém mais chora a ponto de ensopar o collete, como Rousseau, ao descobrir a bondade natural. Não se pensa mais nisso.

Na propria França já é possivel a um historiador sereno e sabio como o é Jacques Bainville, indagar si os termos organização e democracia republicana não são contrarios e oppositos por ver que desde a proclamação da republica se fala em organizar o paiz sobre bases verdadeiramente republicanas. Entre nós tambem, como em Portugal que é nosso tronco ethnico mais proximo, todo dia se fala em instaurar definitivamente o paiz no puro regime democratico e ninguém é capaz de dizer que já se conseguiu essa finalidade...

A acceitação incondicional dos principios democraticos levou á anarchia e a revolução russa de 1917 foi com-

Afim de evitar irregularidades na permuta de revistas, jornaes e remessa de cartas, rogamos que as refe-das revistas, cartas, etc. sejam remettidas ao DIRECTOR DA "ESTUDANTINA", RUA VELHA N.º 334. 1.º ANDAR — RECIFE.

DR. NETTO CAMPELLO

Chegado do velho mundo no dia 16 de novembro, foi alvo de carinhosa manifestação por parte dos corpos discente e administrativo da nossa Faculdade de Direito, o exmo. sr. dr. Netto Campello.

Jornalista, publicista, um dos mais competentes professores da nossa Escola, o exmo. sr. dr. Netto Campello tem seu nome acadêmico em nossos círculos intellectuales e sociaes.

Como director da Faculdade onde tem demonstrado sua capacidade administrativa superior e honestissima, sem-

pre debaixo da confiança e apoio dos presidentes da Republica e dos seus collegas de professorado, tem sido de uma inexcedivel dedicação, concorrendo para a conservação da cultura mental da mocidade estudantina e maior brilho da gloriosa tradição do nosso *Templum Juris*.

"Estudantina" registra o carinho com que o Centro Academico recebeu o venerando Mestre do Direito, recepcionando-o com entusiasmo e merecimento.

A bordo do "Raul Soares", em que viajava s. exc. foram, em lancha especial, levar-lhe o primeiro cumprimento o então presidente do Centro, bacharelado Antonio Pinto, o

vice-presidente, bacharelado Nathanael Marinho e o orador, academico Boulanger Uchôa,

No cáes, por iniciativa do Centro tocava uma banda militar da Força Publica, aguardando o seu desembarque diversas familias, a maioria dos professores da Escola e numerosos academicos. Formou-se, após o desembarque, longo cortejo acompanhando o illustre recémchegado á sua residencia, á rua do Hospicio.

Ahi chegados, o dr. João Barretto, em imaginoso discurso, exalçando as

invejaveis qualidades de professor, administrador o amigo do dr. Netto Campello offereceu-lhe, em nome do corpo administrativo da Faculdade, rica escrivinha de prata.

Falou ainda o academico Boulanger Uchôa, nosso director e orador, então, do Centro Academico.

O homenageado respondeu, proferindo sentimental agradecimento.

A exma Familia do prezado professor cumulou de gentilezas aos professores, amigos e estudantes presentes.

A' noite s. exc. offereceu á mocidade estudantina em sua residencia, um baile que foi abrilhantado pela fina flor da sociedade recifense.



plemento necessario da revolução francesa de 1789. Implantada a egualdade politica, viu-se que ella era uma ficção si os homens continuavam um mais rico do que o outro, um menos poderoso do que o outro. Procurou-se então no socialismo a egualdade economica, como base á egualdade politica e é essa a relação de causa a effeito que approxima duas doutrinas aparentemente antinomicas como o individualismo francês e o socialismo russo.

Permanecermos fiéis a esse idéal implica um dilemma: ou irmos logo ao extremo russo ou termos a pretensão de deter a marcha de uma idéa ao meio do caminho. Seria loucura uma coisa como a outra. Nós não podemos permanecer nesse declive e te-

mos de nos apegar a alguma realidade; essa realidade somos nós mesmos. E' o Brasil. Temos de fugir ao perigo do idéalismo e da imitação e crear a doutrina da nossa realidade historica, auscultando as aspirações que têm caracter de permanencia e indicam assim as directrizes essenciaes da nossa terra e nossa gente.

Foi porque obedeceu a essas aspirações que a Regencia foi o periodo aureo da nossa vida politica. Pedro I, voluntarioso e impulsivo foi apenas o homem que sustentou a corôa, num momento, enquanto a corôa fundava o Brasil. Pedro II, patriarchal e bom, foi no entanto um imperador ingenuo que, eivado de theorismos, commetteu o crime inominavel num homem que deve ser de acção, de não acreditar

em si mesmo! de não acreditar na virtude historica do regime que se personificava nelle! O segundo imperio foi todo liberal, por theorica; a mentalidade politica nacional, inchada de liberalismo, fluctuava. E quando quiz apegar a alguma coisa, creou a republica ao modelo estrangeiro, quando um grupo de quatro ou cinco theoreticos achou occasião de influir na bôa fé e no pouco preparo de Deodoro que proclamou o novo regime numa parada militar sem grande brilho.

Nós não podemos mais pensar nisso. Temos de trabalhar pelo Brasil, estudando conscientemente a sua historia para deduzirmos della o seu direito e a sua politica, o direito e a politica nacionaes.

Centenario da fundação do Curso Juridico de Recife e S. Paulo

Para maior divulgação e mais completo conhecimento dos estudantes brasileiros, considerando a grande circulação da *Estudantina* em todos os Estados do Brasil, transcrevermos as disposições contidas nos Artigos 1 e 2 do decreto legislativo n. 5121 de 29 de dezembro proximo findo, assim redigido:

« Art. 1.º—Fica antecipada para a segunda quinzena de junho de 1927 a primeira época de exames para os alumnos das escolas juridicas do Brasil que terminarem o curso naquelle anno, devendo a collação do gráo realizar-se solemnemente a onze de Agosto.

Paragrapho 1.º—O inicio do anno lectivo para os mencionados alumnos será egualmente antecipado para 1 de Janeiro de 1927.

Paragrapho 2.º—Os alumnos que prestarem em segunda época exames do 4.º anno, de accôrdo com as leis em vigor, poderão matricular-se no periodo de antecipação que estabelecer o paragrapho 1.º na classe immediatamente superior.

Art. 2.º—Os estudantes que pretenderem seguir os cursos do ensino superior e que terminaram o curso gymnasial ou preparatorios até o anno de 1927, poderão prestar exame vestibular na segunda quinzena de Janeiro de 1927 para fazerem exame do 1.º anno em segunda época perante as Faculdades cuja lotação de alumnos não esteja completa.

Paragrapho unico—A inscripção de exame vestibular será na primeira quinzena do referido mez de Janeiro de 1927.

Relatorio da Directoria do Centro Academico da Faculdade de Direito do Recife

Senhores Estudantes

De conformidade com o Artigo 33 do capitulo IX sobre o titulo—*Da Assembléa Geral*, como presidente do Centro Academico, apresento o relatorio da gestão da minha Directoria, no periodo de 1926.

Tomámos posse do Centro Academico a 12 de novembro de 1925.

E do idéal do nosso programma disse o orador, academico Boulanger Uchôa.

E sob sua responsabilidade e direcção, antecedido do nosso incondicional apoio, a 20 de março de 1926 sahia á publicidade o primeiro numero da revista *Estudantina*.

No editorial deste numero estava concretizado nosso programma de engrandecimento da classe estudantina e se esboçava o idéal de approximação em empenho muito vivo da vida academica.

Registrámos, com jubilo, que a Directoria viu passar este anno lectivo com a circulação de dez (10) numeros da *Estudantina*, correspondentes a quatro publicações.

As tres (3) primeiras edições com 36 (trinta e seis) paginas, inclusive as de annuncios; o quarto (4.º) numero, porém, com 140 (cento e quarenta) paginas, numa edição especial correspondente aos restantes sete (7) numeros.

Sobre o esforço e difficuldade de toda a natureza para a manutenção de um órgão desta especie, com illustrações, clichés, tudo accrescido pela escacez de meios pecuniarios, sómente quem se dedica a publicações desta ordem poderá facilmente comprehender.

Lançámos mãos de todos os recursos permittidos pela actividade incansavel do director responsavel da *Estudantina*; procurámos no commercio e em pessoas generosas dádivas com as quaes pudesse resolver problemas imprevistos e, da explanação completa e minunciosa que juntamos á esta exposição, ver-se-á que fomos felizes ao collimado idéal da nossa Directoria.

—A oito (8) de abril deste anno delineavamos a phase esplendida de grandeza vital, de espiritualidade do nosso sonho academico.

NO PERIODO DE 1926. LIDO PELO SEU ENTÃO PRESIDENTE BACHARELANDO ANTONIO PINTO, POR OCCASIÃO DA POSSE DE SEU SUCCESSOR EM SESSÃO EXTRAORDINARIA E SOLEMNE EM 22 DE NOVEMBRO DE 1926.

A nossa Directoria prestava uma homenagem posthuma ao doutor José Cordeiro, a maior cultura philosophica da nossa Faculdade de Direito, nos seus primeiro cem annos.

Da solemnidade, de magnificencia da apposição do retrato desse extincto, sempre lembrado, *Estudantina*, no seu segundo (2.º) numero, registrou com largueza de vistas.

— A onze (11) de abril, tambem deste anno, a Directoria do Centro Academico conseguiu do exmo. sr. dr. Governador do Estado de Pernambuco passagem e hospedagem para vinte (20) estudantes, indo os mesmos á ilha Fernando de Noronha numa excursão de estudos sobre Direito Penal.

— Em todos os numeros da *Estudantina* sempre sahiram, no Expediente do Centro Academico, todos os Actos da nossa Directoria.

Alli estão evidenciados nossa attitude collectiva, nossos esforços, sem estardalhaços nem exhibições e, sim, com registro continuo de uma acção efficiente, operosa, serena, firme, energica, propugnando pela grandeza da nossa classe e pela approximação do espirito estudantino.

Poderão os curiosos e interessados pelo nosso verdadeiro idéal que a nossa Directoria não faz politica de campanario. Agiu conscientemente, operando o milagre do soerguimento do antigo espirito academico extincto.

— A doze (12) de junho de 1926, sob a presidencia do academico Boulanger Uchôa, partiu, em visita de confraternização, uma Embaixada Academica, que iniciando sua excursão pelo visinho Estado da Parahyba foi até Manãos.

Dos triumphos, das glorias, das honrarias conseguidas, merecidamente, *Estudantina* deu um numero especial, impresso, como os demais, em papel couché, de 140 paginas, o qual foi amplamente divulgado por todo o Paiz.

Nesta viagem ao norte do Brasil, além do espirito de confraternização, levava o seu presidente uma incumbencia honrosa, confiada pelo director da nossa Faculdade, dr. Netto Campello, de convidar os estudantes do norte do Paiz para um projectado Congresso Academico a ser realizado em agosto de 1927.

— A nove (9) de setembro nossa Directoria recebia solemnemente no Salão Nobre da Faculdade a consagrada declamadora brasileira, sra. Angela Vargas, assignalando uma linda noite de arte, como ha muito não assistia a sociedade elegante do Recife. Por isso mesmo figurará como mais uma victoria na acção proficua da nossa Directoria.

— A treze (13) de novembro corrente, a Directoria do Centro Academico recebia digna e festivamente o sr. dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito, o qual chegava da Europa, onde fôra como membro da peregrinação de Assis.

— A vinte (20) de outubro deste anno, presidida pelo dr. Gondim Netto, realizou-se a sessão extraordinaria para a eleição do nosso successor, a quem em data de 22 do corrente dei posse e lavrei termo, que foi assignado por nós e estudantes presentes.

— Antes de apresentarmos o *Balancete* geral da parte financeira da *Estudantina*, cujos dados documentados o seu director, o academico Boulanger Uchôa, nos forneceu, quero, desta maneira, publicamente e deste modo para nós especialmente agradável, testemunhar nossa gratidão pelas provas incontestes de dedicação e amizade que todos e cada um dos membros da nossa Directoria sempre se houveram para conosco. E igualmente, quero deixar registrados os louvores merecidos a que fizeram jús todos os meus collegas da Directoria pelo espirito de solidariedade, incondicionalmente prestado ao academico Boulanger Uchôa, que tomou ao seu cargo, com nosso apoio, responsabilidades penosas e ingratas.

— Do que, explanemos o *Balancete*, conforme os lançamentos e ordem da escripturação levantada:

DESPEZA

1926		
10 Junho	Impressão dos dez numeros	4.512\$000
22 Outubro	Foto Studio, Phil. Schäfer	395\$000
25 Setembro	Associação da Bda Imprensa	20\$000
28 Agosto	Typogravura	1.435\$000
26 Agosto	Casimiro Fernandes & Ca.	625\$000
10 Maio	Caricaturista	258\$000
10 Junho	Gratificações ao paginador, impressor da Imprensa Industrial	350\$000
Junho a Setembro	Correio e Registrados	80\$000
22 Novembro	Casimiro, Fernandes & Ca.	287\$000
		7.962\$000
Balanco com saldo em deposito no Banco A. do Commercio		7.125\$250
		8.674\$250

RECEITA

1926		
20 Março	Venda avulsa da 1.ª publicação (2.000 exempl.)	63\$000
20 Abril	« « « 2.ª « « «	54\$250
20 Maio	« « « 3.ª « « «	49\$000
20 Agosto	« « « 4.ª « « «	160\$000
Maio	Auxilio do dr. Dyonisio Bentes, governador do Estado do Pará	1.000\$000
«	Idem do dr. Ephigenio de Salles, governador do Estado do Amazonas	500\$000
Nov.	Idem do sr. Conde Pereira Carneiro	50\$000
20 Março	Annuncios da 1.ª publicação	1.41\$000
20 Abril	« « 2.º «	1.200\$000
20 Maio	« « 3.º «	1.400\$000
20 Outubro	« « 4.º «	2.335\$000
		8.674\$250

ARTE DECORATIVA BRASILEIRA

POR THEODORO BRAGA

Paiz novo e immenso, com espaço folgado para abrigar dez vezes mais a sua população actual calculada em 30 milhões, gosando os dois maravilhosos climas propicios a todas as culturas, o Brasil precisa apenas de braços e de capitaes.

E', pois, dentro desse ambiente convidativo e tranquillo, onde as competições têm espaço bastante para, em suas multiplas evoluções, não se prejudicarem, que, qualquer que seja o ramo da actividade humana, e, com melhor proveito, o que diz respeito as artes applicadas ás industrias, *melhor do que em qualquer outro paiz, aqui no Brasil*, tem, além de tudo, fonte perenne e variada onde ir buscar inspiração para todas as suas innumeradas producções.

A arte applicada ás industrias, atravez do nosso nacionalismo, a arte decorativa, dentro do ambiente Brasileiro, a estylisação ou tentativas de estylisação de motivos ornamentaes tirados da ainda ignorada e por isso incomprehendida flôra brasileira, rebuscados dentro da nossa maleavel e arguta intelligencia,

offertados pela immensa e variada composição geometrica,

quer sejam buscadas no mundo dos pequenos pela secção feita no caule de uma flôr indigena, ou no fragmento de uma *alga marinha* das nossas poeticas praias, quer no conjuncto grandioso de nossas ingremes e caprichosas montanhas escarpadas ou envolvidas no denso manto verde das florestas ou *estylisação desses motivos ornamentaes* dia a dia impõe-se a nós, povo que já tem a sua industria definida, sobretudo aquella industria que não póde deixar de ter ao lado do homem que dirige o commercio, o homem que dirige o conforto — ao lado do patrão o artista.

A estylisação, tive já occasião de o dizer, não é mais do que a interpretação ornamental procurada de um objecto. E' a arte de aproveitar espiritualmente elementos naturaes, na sua tendencia decorativa. O estylo é o espirito que se não póde adquirir, é o dom, o perfume subtil e natural; a estylisação é a procura material e inteligente, o encaminhamento para um achado, atravez das peripetias do desconhecido. E' ella produzida por um acto reflectido e voluntario, transformando, assim, nesse acto o elemento natural. Não é ella mais que um ponto de partida sobre o qual se apoia o artista para achar o ornamento que procura crear. Fez-se preciso, condição essencial e primordial, ao interesse do proprio ornato, que o caracter principal de cada elemento natural seja respaldado, conservado, para que isso assegure ao ornato derivado uma originalidade constructiva.

A estylisação não é, pois, estylo.

A tradição se perpetua, modificando-se atravez das gerações.

Respeitemos o passado, mas sejamos os fixadores da nossa época como elles, os artistas de outr'ora, o foram para a sua.

Por que não voltarmos os nossos olhos para nós mesmos? Por que, com elementos originaes e immensuraveis que possuímos, não caracterisamos de um cunho pessoal de nossa individualidade a tudo que é nacional?

E' a natureza a eterna inspiradora de toda obra de decoração ornamental, fonte inesgotavel de força, de vida e de arte; é ella o exemplo vivo, immortal e sereno, o mais completo artista, offerecendo-nos incessantemente a mais bella composição decorativa de seus fructos e de suas flôres, numa harmonia de côr, de perfumes e de fórmulas, dentro de um conjuncto de vida que se agita, que salta, que collêa, tal o inimitavel quadro que a cada momento se transforma, da flora e da fauna conjugados.

A vida actual começa a exigir, dentro do conforto um conforto mais acariciador para o corpo e para o espirito. Esta exi-

Autor do bello estudo sobre arte decorativa brasileira que honra a nossa pagina, Theodoro Braga é um dos nossos mais cultos artistas e um devotado á causa do ensino das artes no Brasil; possuidor de uma obra vastissima sobre o assumpto, pode ser considerado como um verdadeiro expoente.

gencia, na directriz a ser tomada e que forçosamente tem de ser tomada porque não vacilla nem recua, nos impõe, a nós artistas, o dever de dirigi-la.

A arte decorativa traz para o espirito o despertar da esthesia, apurando o gosto, educando com volupia a alma humana. Mais do que a arte do som, que passa momentaneamente,

a arte da forma estylisada,

a arte que burila a superficie, que enriquece os contornos e que aperfeçoa os detalhes, a arte decorativa é a creadora por excellencia da educação e do gosto.

Nada nos falta a nós, brasileiros, vivendo no mais suggestivo dos ambientes entre um céu profundamente azul e luminoso, um mar iracundo e manso a lutar contra rochedos escarpados e beijar serenamente praias extensas e a floresta infinda, insondavel e mysteriosa?

Não temos nós ahí, porventura, ao alcance da alma e das inãos, os motivos os mais emotivos para transformarmos o encontro exterior dos objectos, assim como a sua coloração apparente, para gaudio dos nossos olhos e de nossas necessidades spirituaes?

Por que não aproveitar a languidez voluptuosa da *Uapê yapoma* amazonica, para a construcção de uma piscina de esmeralda e nacar onde o corpo desnudo de mulher formosa, em agua crystallina, nella mergulhe acariciado?

Por que as decorações de estofos que servirão á nossa indumentaria e ás colgaduras que revestem o inteior de nossas habitações, não se inspiram nas linhas flexuosas dos cipós extravagantes que enlelam arvores colosaes, ao em vez da anemica tatuagem chinesa ou do falsificado hieroglypho que o tumulo de um pharaó qualquer poz em ordem do dia?

Ha tantos animaes dentro das nossas incommensuraveis florestas quantas poderão ser as *nossas inspirações e necessidades* aproveitando-os para applicação de motivos ornamentaes.

A renda e o bordado, por exemplo... quantos e quão diferentes na feitura,

na fórmula, na originalidade dos desenhos applicados e inspirados, num infinito numero de motivos, variando segundo o seu destino a sua tactura e a sua resistencia, poder se ão obter exemplos desse trabalho feminino, cuidadoso e paciente, trabalho do mais apurado gosto artistico dessas arachnides incansaveis que tanta celebridade deram aos paizes e regiões onde se desenvolveram com intelligencia e perfeição..

Ao lado da renda, temos a tapeçaria, com o seu caracter pesado e nobre, com variados typos de pontos e de tecido.

Além dos motivos inspirados nos tres reinos da natureza brasileira, com as suas typicas características, além do precioso subsidio das nossas procuras no infinito campo da nossa fantasia espiritual, temos, nós brasileiros, mais uma fonte curiosa e extravagante que é a curiosa e original producção artistica dos indios da *Ilha de Marajó*, isto é, a sua ceramica finamente decorada com ornamentações ora em delineamentos caprichosos ora na estylisação de animaes ou da figura humana.

Muito tem o industrial em que enriquecer a sua producção artistico-commercial, haurindo, no ambiente brasileiro, motivos originaes e impressionantes para encaminhar a arte applicada num rumo novo e inexplorado.

O 1.º CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE DIREITO

« Entre os representantes da Faculdade de Direito do Recife no 1.º Congresso Brasileiro de Estudantes de Direito, contava-se o académico Arlindo Figueirêdo. E' este um dos mais bellos espiritos da sua geração, allando ao talento, que se vem exercitando brilhantemente no jornalismo, uma cultura completa.

Procurámos ouvir do nosso jovem collega as suas impressões do certame reunido em Bello Horizonte. Falou-nos Arlindo Figueirêdo com entusiasmo sincero e communicativo, da assembléa intellectual em que actuou relevantemente. Suas palavras vão reproduzidas abaixo.

O CONGRESSO MAIS LIVRE DO BRASIL...

Emquanto outros povos se atiravam aos furores armamentistas, no momento em que o imperialismo yankee pretendia reviver no Mexico o painel terrivel das guerras religiosas, que em outros tempos assolaram a Europa, enquanto outros paizes do continente votavam orçamentos monstros para a aquisição de armas de guerra, como a Argentina e o Chile, e a sociedade mais rigidamente tradicional da Europa se via a braços com uma grêve de milhões de homens, de maneira que não queriam ser explorados pela ganancia patronal, o Brasil reunia num congresso o mais livre congresso que já appareceu no Brasil de 1500 pa a cá—os representantes das suas escolas juridicas, da sua mocidade que pensa e que se interessa pelos destinos do Paiz.

A REPERCUSSÃO NO CONTINENTE

Aliás, na America do Sul foi bem comprehendida a importancia social do certame que nos reuniu em Bello Horizonte. E d'ahi os telegrammas que tivemos occasião de receber de varios centros universitarios do continente.

Num paiz que, em mais de cem annos de vida livre, não resolveu um só dos seus problemas fundamentais, a mocidade das escolas discutiu as questões que mais de perto interessam a nacionalidade e isso com uma independencia, com uma elegancia moral de attitudes e honestidade de principios que poderiam impressionar o profissionalismo politico que se alastra no Brasil.

A ECONOMIA E A NACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

Questões de ordem economica foram amplamente discutidas, e nesse assumpto se distinguiram João Lyra Filho, José Telles Barbosa e Cardillo Filho.

Votámos pela intervenção do Estado na ordem economica quanto as circumstancias exigirem a collaboraçã do poder publico para o desenvolvimento da economia do Paiz.

José Telles Barbosa apresentou uma these sobre a nacionalização da grande industria, que bem corresponde ás actuaes condições brasileiras. E' bem verdade que não podemos prescindir da collaboraçã do capital estrangeiro para a prosperidade da incipiente industria brasileira. Não podemos dispensar, tambem, o braço immigrante e nisso está um dos problemas economicos mais interessantes do Brasil.

A lavoura brasileira, desde a Abolição, luta com falta de braços, comprometendo o rythmo economico do Paiz.

Depois do 13 de Maio, só a lavoura de S. Paulo continuou a progredir e a prosperar porque duas sociedades de immigração, aliás de iniciativa particular, trabalhavam activamente e no momento da libertação do braço escravo

Em entrevista á "A Manhã", do Rio, o académico Arlindo Figueirêdo, actualmente orador do Centro Academico, diz o que foram essas horas de vibração mental e civica

As questões mais palpitantes da actualidade brasileira foram agitadas na grande assembléa. E os estudantes celebraram a revisão conititucional com um voto de pezar...

os paulistas contavam um numero maior de immigrantes que até hoje vêm trabalhando pela prosperidade do grande Estado.

QUESTÕES DO DIREITO CONSTITUCIONAL

Os assumptos de Direito Constitucional foram agitados galhardamente, orientados os de-



bates pela intelligencia moça de José de Oliveira Figueiredo, Tambem Marinho e Albuquerque, da embaixada pernambucana, e Luis Gallotti, carioca, tomaram parte saliente nos debates sobre questões de Direito Constitucional.

E a actual refôrma examinada imparcialmente e até mesmo os velhos textos constitucionaes e a jurisprudencia soffreram uma critica profunda, agitando vivamente os debates.

UM VOTO DE PESAR PELA REFÔRMA DA CONSTITUIÇÃO...

E quando chegou ao Congresso a noticia de que passara em ultima discussão essa refôrma constitucional, que melindra todas as tradições liberaes do Brasil, tivemos um gesto que há de ficar registrado na consciencia juridica do Paiz. Alcyr Porchat, em nome das representações paulista e pernambucana, propôs que, como um protesto da mocidade livre, se inserisse

na ac'a dos trabalhos um voto de pezar, que a sessão fosse suspensa por cinco minutos e que fossem passados telegrammas de congratulações aos deputados e senadores que votaram contra a refôrma orientada exclusivamente pelo poder executivo e feita nos porões do Catete.

A unanimidade dos votos que sagraram essa proposta foi eloquente e nos faz pensar que essa mocidade republicana ha de constituir a força renovadora e intrepida que conduzirá o Brasil a melhores dias do que esses que temos vivido, *sob as infecções de morphina do papel moeda e da vergonha das moratorias estrangeiras*, como dizia Nilo Peçanha

O INTERNACIONALISMO E A LIGA DAS NAÇÕES

Até mesmo as questões internacionaes e o esphacelamento progressivo da Liga das Nações, que vem mentindo aos seus fins, afastando-se da sua finalidade, preoccuparam a attenção do Congresso e foram sempre agitadas nas horas do expediente.

APPELO Á IMPRENSA E AOS INTELLECTUAES

Tive occasião de propor ao congresso de Bello Horizonte que fosse lançado um manifesto á imprensa e aos intellectuaes do Brasil, para que collaborassem com a mocidade das escolas na obra de redempção da Republica que ah! está, enanguentada e semi-morta.

Eu tinha em vista o suggestivo exemplo russo. A energia mental, o pensamento vigoroso, intepido dos escriptores pro-covtas, não há negar contribulram poderosamente para a renovação social politica e economica da Russia.

O ENSINO UNIVERSITARIO

A commissão de ensino universitario ouviu theses brilhantissimas como as de Torquato Castro e Oscar Tenorio e outros que, para nosso orgulho encarnam a mentalidade nova de que o Brasil precisa, estudando o papel que devem desempenhar neste momento as universidades modernas.

Os membros da commissão de organ'zação universitaria tinham os olhos fixos em Ingenieros, Nilson e outros, que abriram á mocidade o verdadeiro caminho por onde se chegará ao apuro da educação integral.

LEGISLAÇÃO OPERARIA

Vo'ámos, tambem, pela inclusão de uma cadeira de Legislação Operaria e Direito Industrial no curso juridico, o que corresponde, realmente, a uma imperiosa necessidade da vida brasileira.

Não podemos nem devemos consentir que a população trabalhadora do Brasil morra ou definhe nos fundos de fabricas infectas, sem amparo nem protecção.

O PROXIMO CONGRESSO EM RECIFE

E' necessario, porém, que não morra a fôr do entusiasmo que agora agitou a mocidade brasileira, que há de manter no proximo congresso em Recife as tradições de cultura e independencia, orientadoras do congresso de Bello Horizonte.

Devemos preparar a unificação da mentalidade brasileira e isso só se conseguirá com a

A VONTADE LOGICA

DR. CESARIO MARTINS

A verdade existe !... Encontramos com ella sobre os escombros dos systemas desvairados, como uma affirmação de si mesma, e como a realidade tragica do que julgamos pesadello.

Vemo-la nas coisas, porque ella é a desnudez do que está em nós e do universo que nos rodeia.

Descobrimo-la nas palavras, porque a nossa linguagem despretenciosa só tem a preocupação de copiar a natureza e mostra-la ao mundo, em todo o encanto da sua realidade simples.

E esse mundo, feito representação e presente ao espirito, não com todos os cambiantes e coloridos do seu ser, mas sem manifestações disformes, sem deturpações nem exageros, é a verdade logica.

E essa verdade, que tambem existe, é a concepção fiel do objecto representado; é o objecto feito idéa e encarnado no nosso *Eu*.

Illuminado pela razão que desce, como por um archote escasso, o homem, o viajante do deserto, pára, escuta, olha... e sempre a escuridão, sempre o silencio, sempre a solidão intermina desse Seara inhabitado e morto.

Mas elle não se engana quando não vê fim; elle não mente, quando diz a si proprio que alli habita a morte; e só o julgamos por desarrazoado, quando jura que os rochedos são monstros, os arbustos homens armados, as coisas, enfim, o que nunca foram nem são de presente.

A natureza é *uma* na sua realidade, e elle fa-la diversa na representação.

A luz que o allumia, projecta-a sobre os objectos, mas os objectos não clareiam. Ainda si se fechasse dentro de si mesmo e escravizasse o proprio ser... Mas quer falar, pronuncia-se sobre tudo.

Esbate a luz das coisas, porque as viu ás escuras, diz que no deserto ha

Cesario Martins é, neste momento, a maior cultura philosophica da Faculdade de Direito da Universidade do Rio, jornalista e critico finissimo, é ainda auctor do *Sciencia do Criterio*, obra sobejamente conhecida em S. Paulo, Rio, Minas, Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia.

Modesto e simples, Cesario Martins é a figura empolgante do pensamento philosophico brasileiro. E traz na linha grave da sua phisionomia a marca inconfundivel da sua alta cultura.

Esmerilhador da sabedoria humana, abordou no *Sciencia do Criterio* assumptos os mais diversos, sempre com aguda penetração, vendo sempre um pensamento novo. Distingue-se, porém, pela originalidade da sua visão philosophica.

A Verdade Logica que hoje publicamos é, sobretudo, interessante pela linguagem despretenciosa com que mostra ao mundo o encanto da sua realidade simples.

Aqui, a homenagem da nossa grande admiração pela sua obra.

monstros, porque o medo lh'os fez ver; ouve gritos, choro, e vê gente acorrer, quando o deserto não passa dum sepulcro, onde a vida morre e onde os mortos tambem podem passear.

Ha então uma revolta entre a idéa e o que ella representa, ha uma concepção erronea e deturpada; não ha conformidade, não ha verdade logica.

O mundo existe, e o homem não o fez!

O ser pequenino, que é maior que todos os elementos, vê-lhe a existencia, e sabe que elle, como nenhuma outra coisa, não abrolhou do «Eu Creador».

Tem o sello do real, traz impresso o ontologismo da verdade. E essa verdade, quando se desenha nitida na intelligencia, quando é conhecida, é a verdade logica. A razão é o espelho consciente, aonde vai rever-se a realidade das coisas; é o marmore, onde o estatuario cinzela e esculpe a imagem; corta, devasta, perfila e dá-nos uma estatua prototypo do original que a modelou.

O Christo foi o mais verdadeiro de todos os homens, porque ajustou as suas obras com as suas palavras, e as suas palavras com a rectidão do seu pensamento.

E' este o conceito da verdade, segundo o commum entender de todos:

Elle será o nosso orientador e nos segu'rá nesse centro de estudos sociaes e de philosophia. Eu appello para todos os professores do Brasil afim de que vulgarisem os conhecimentos novos que estão produzindo a trep dação do mundo contemporaneo.

São meus votos que elles transmitam aos seus alumnos as lições da philosophia nova, que hoje fazem o orgulho do homem.

Desde o refulgir do sol da Renascença só temos feito melhorar e progredir e a nossa época não permite as abstracções da velha metaphysica. Estamos atravessando um periodo luminoso de atheismo e de positividade scientifica.

(Transcripto d'*A Manhã*, do Rio, de 9 de Setembro de 19-6.)

uma conformidade perfeita entre o objecto e a sua expressão mental.

A intelligencia tem-na o homem para investigar da justeza das coisas. Elle nada faz e nada cria. Tudo o que pensa qua é criação ou invenção sua, já existia antes, e elle não faz mais do que reunir elementos discordes, como o architecto que vai construir um edificio; ou encontra-los já unidos com a mesma sorte com que um viajante encontra uma fortuna no caminho.

Na natureza, ha o barro que rejunta todas as pedras; na intelligencia, ha a idéa em que se argamassam os seres. Depois, a palavra, muito mais expressiva do que o gesto, interpreta e exterioriza o sentimento, e, ai de nós! si ella nos fosse perjura.

A verdade !... ainda me lembro !... Eu via-a pela primeira vez no colorido dum mundo que se me desdobrava todo illuminado por um sol de primavera, que me clareou tambem a consciencia de mim mesino e o sentimento de novas coisas.

Vinha de longe, dum principio desconhecido; mas antes, muito antes de haver principio quando não havia seculos nem duração que se contasse pelo tempo, já existia a alma que animava o vacuo, no espirito que se comprazia em chamar-se a si mesmo a Verdade Increada.

Foi ella quem deu a vida aos seres; e quando o homem se levantou do nada, o espirito de verdade ergueu-se tambem na sua consciencia, mostrando-lhe a imagem do universo e como um arco iris que o viesse a ligar á realidade do mundo.

E eu vejo a verdade das coisas na estrella que reluz; descubro-a na vastidão do mar que parece não ter fim; escuto-lhe a harmonia na voz cadenciada das fontes e dos beijos.

Nos olhos dos que choram, vejo-a feita tristeza; nos labios que sorriem, é alegria e tambem inconsciencia. As portas da opulencia, onde algumas vezes se arrasta e bate envergonhada,

fundação de cursos, de centros de estudos sociaes, onde sejam discutidas questões de ordem social, politica e economica de interesse para o Brasil.

PALAVRAS DE FÉ

Felizmente em Pernambuco, na Faculdade de Direito do Recife, ha homens como Joaquim Pimenta, uma das maiores mentalidades da actualidade brasileira. Possuidor de uma cultura sociologica sem rival no País, elle tem propagado da sua cathedra as lições mais luminosas ensinando a mocidade a viver acima das pequeninas covardias secretas para manter, acima de tudo, a honestidade das attitudes,

chamam-lhe pobreza, mas é miseria negra; e, no palacio do rico, nas unhas sordidas do avarento mesquinho, deram-lhe por ironia um nome modesto: chamaram-lhe sobriedade.

Convosco falo, que andaste muito, pois trazeis ainda nos olhos a fadiga de romeiros, percorrestes paizes estranhos, vistas, estanhas coisas, escutas vozes desconhecidas. Por toda a parte por onde andastes, que vos contaram as vossas tristezas, que vos disseram as vossas alegrias que ouvistes em toda a harmonia da natureza?...

Subi a um rochedo muito alto. Não vos diz nada a nostalgia do mar? Só a vós não falam essas rochas mudas e esse silencio que vos rodeia?...

Cada ser que existe é um pregador da verdade.

A subversão de Herculanium e de Pompeia annunciou as iras do Vesuvio; as ruinas de Jerusalem exaltaram a propheta do Christo e proclamaram o poderio de Tito; os rios aclamam os mares; as montanhas rezam silenciosas, com as almas enlevadas para uma Divindade que ellas não conhecem; o verme que rasteja vai louvando a generosidade da terra que tambem lhe deu acolhida; a luz que allumia, a planta que nasce, a pedra que rola para o chão, falam-nos do mysterio e duns segredos escondidos que nos não podem por enquanto revelar; a poeira da vida preconiza a vastidão do espaço; a lagrima que cristalisou no bojo da montanha, chora os seculos que morreram, e que ella não pôda acompanhar.

Cada ser que bole é a verdade da vida; um cadaver é a verdade da morte; o creado é a verdade do increado; e o increado é a verdade de si mesmo.

Tudo o que é e tudo o que foi vai pregando a verdade das coisas; só o homem é o pregador da mentira.

Mente nas palavras, porque não diz o que sente; mente nos pensamentos, porque não pensa o que deve; mente na vontade, porque não faz o que quer; mente nos olhos, porque não exprimem o que lhe vai na alma; mente nas acções, porque é escravo das conveniencias e da bajulação; mente no que veste, porque quer esconder o que é; e mente no que não faz, porque se domina pelo respeito humano.

Uma criança é uma mentira ou arremedo de homem; o homem é a mentira personificada em carne; a mulher é a eterna e doce mentira das almas illudidas... O berço em que nascemos é a mentira do sepulcro que nos separa; não faz mais do que dobrar-se sobre nós mesmos.

E' uma mentira que se dobra sobre outra mentira.

Ha sempre alguma differença...

Sim. Entre as attitudes de diversos directores de povos ha sempre alguma differença...

Em geral, taes homens são exclusivamente politicos e só fazem politica, em vez de administração. As suas attitudes são em taes casos, as mais deploraveis possiveis, mostrando uma falta de patriotismo a toda prova.

Actualmente, temos provas d'isso em todos os Paizes do mundo. Na Inglaterra, Buldwin guerreia acerbamente o seu successor Mac Donald, de modo tal que tem-se de concluir que ou a um ou a outro falta absolutamente o patriotismo; na Italia, Mussolini encontra sempre pela frente um numero regular de detractores, nos Estados Unidos, os diversos candidatos á presidencia começam a contar as cousas feias uns dos outros, parecendo aos de fóra que todos elles são uns refinados malandros. E na França, os episodios politicos que se estão desenvolvendo são de tão graves consequencias para o Paiz quanto as batalhas que elle perdeu na guerra de 1914.

O ex-prefeito de Lyon, vendo-se afinal á tona, não soube fazer o que fez Mussolini, que, logo depois de emergir, cuidou de alçar o vôo, para não espadanar no chão. Começou a ameaçar isso e mais isso; a negar o apoio do seu partido a qualquer outro. E começou a mixordia. Bastava um partido dizer: eu faço isso, para que todos os outros dissessem: «eu não deixo ou eu não collaboro». Via-se claramente que todos estavam com os olhos fitos na curul de onde, á custa de imposições, apearam o Presidente Millerand, não para salvar a França, já mais ou menos salva, mas para ter o goso supremo do politiquero—dominar e humilhar o adversario vencido.

Isso é bem diferente do que vinhamos vendo mais ao centro da Europa, na Austria. Alli as attitudes de um dos grandes generaes de post-bellum, d'esses que, para salvar as suas patrias dos inimigos internos, precisam de mais coragem e mais patriotismo que os cabos da grande guerra. Alli, na Austria bi-partida, eram muito outras as attitudes d'aquelle Seipel que hoje vive apunhalado no fundo de um grabato e do qual os telegraphos, não nos dão nenhuma noticia.

Seipel nunca fez politica; nunca, ao tomar uma providencia, pensou nas consequencias contra a sua propria pessoa, mas sómente nos resultados para o Paiz. A differença entre as suas attitudes e as dos politiqueros póde, aliás, ser determinada pela se-

guinte phrase, que pronunciou ao assumir, ha annos, a direcção das finanças da Republica: ou os austriacos me matam ou eu os farei viver.

Os politiqueros são incapazes de uma phrase assim. Elles, no maximo, parodiam a Esphynges, e falam em devorar...

Um voto

Ninguem deixará de applaudir o generoso voto da Congregação da Faculdade de Direito do Recife ante-hontem approvado, na indicação do prof. Gervasio Fioravanti.

Esse anseio de paz se estende por todo o Brasil. Todo o Brasil está fatigado da luta civil. De uma luta esteril e van em que se tem perdido tantas energias, em que se tem escoado o melhor sangue e o melhor dinheiro da Republica e tudo isso em pura perda. Em absoluta perda.

O restabelecimento da paz não é uma aspiração apenas dos governados; é dos governantes. Ainda hontem o sr. presidente da Republica, em telegramma dirigido ao sr. governador do Estado falava "no restabelecimento completo das seguranças individuaes e da propriedade, compromettidos pelos ultimos e longos acontecimentos".

E' o proprio chefe da nação que confessa publicamente que isso já dura de mais, que isso precisa acabar.

E' uma questão sobretudo de patriotismo lançar o ponto final na guerra intestina que compromette o nosso futuro.

O voto da Congregação da Faculdade de Direito é o voto de todos os homens cultos do Paiz, de todos quantos estudam e trabalham pelo levantamento do nivel intellectual do Brasil. E Deus queira que encontre a repercussão que merece pelo nobre e elevado idéal que o dictou.

Bocharelando Antonio Chaves C. Lima

Para Manãos seguiu o nosso prezado collega e talentoso moço Casado Lima em visita á sua digna familia.

Academico Lapercio Valença

Pelo trem do horario, seguiu para Garanhuns o intelligente moço Lapercio Valença, donde regressará após os mezes de férias.

REGRESSANDO DO EXÍLIO

Pernambuco reviveu no dia 18 de novembro proximo passado um dos seus dias gloriosos de entusiasmo patriótico.

A chegada do grande republicano J. J. Seabra foi a pedra de toque que nos provou que a mocidade ainda vibra e se alvoroça diante de acontecimentos que assignalam conquistas admiraveis no terreno dos idéaes republicanos. A volta do eminente democrata do exilio doloroso a que o forçou uma tyrannia decrepta e decadente cresce de significação, na hora presente, com o gesto dos nossos estudantes que demonstraram insophismavelmente a sua solidariedade á causa brasileira.

O denodado batalhador voltou para receber a consagração dos seus compatriotas; voltou para occupar o seu antigo posto, agora quando parece que no horizonte da Patria a luz de uma alvorada magnifica prenuncia-se visivelmente.

Bemvindo seja o paladino da democracia. Salve, Seabra!

A CHEGADA DO "ORANIA"

Precisamente ás 11 1/2 dava entrada no ancoradouro interno do nosso porto o confortavel paquete hollandês «Orania» em que viajava o illustre politico.

Visitado pelas autoridades competentes, logo ficou desembaraçado o navio que se preparou para atracar no armazem 2.

A bordo do mesmo já estava uma commissão da Faculdade de Direito, representada pelo dr. Edgard Altino, em nome do corpo docente da mesma.

Atracado ao cáes, foi posta a escada que dava acesso ao vapor, subindo nesta occasião o representante do exmo. dr. Julio de Mello, governador interino do Estado, que foi saudar o eminente estadista.

O DESEMBARQUE

O dr. J. J. Seabra desceu logo á terra, sob as mais ruidosas aclamações do grande numero de admiradores que se achavam no cáes.

S. exc. trajava terno escuro, sapatos de polimento e chapéu de côco.

Sob delirantes aclamações dirigiu-se em companhia do dr. Altino para o automovel que lhe estava reservado afim de ir até a Faculdade de Direito. Organizou-se então

O CORTEJO

Seguindo o automovel em que via-

A chegada de dr. J. J. Seabra

A grande manifestação estudantina tributada ao impoluto republicano

java o illustre politico formou-se o cortejo de mais de cem automoveis.

A' passagem do prestito pelas ruas que percorreu, o dr. J. J. Seabra foi constantemente aclamado pelo povo.

O cortejo percorreu o seguinte itinerario: cáes do Porto, praça Afonso



Penna, avenida Rio Branco, praça da Republica, rua Princesa Isabel e praça da Faculdade.

A SESSÃO SOLEMNE

Ao ingressar na Faculdade, o mestre querido da mocidade estudiosa da Faculdade foi delirantemente ovacionado, seguindo para um dos salões do edificio onde, depois de receber os cumprimentos de bôa-vinda dos corpos docente e discente, vestiu a béca para comparecer a sessão solemne.

No salão de honra teve logar a cerimonia, sentando-se á cadeira da presidencia o dr. J. J. Seabra, ladeado pelos drs. Edgard Altino e Netto Campe lo.

Compareceu todo o corpo docente da Faculdade de Direito, revestido de suas bécas, realçando a imponencia daquela solemnidade.

O dr Edgard Altino falou em no-

me dos estudantes de Direito abrindo a sessão e conferindo a palavra ao orador da mocidade, bacharelado Alcides Carneiro.

O discurso do talentoso doutorando foi um verdadeiro hymno a democracia, allí personificado pelo honrado e nobre republicano.

O orador teve momentos felizes de eloquencia e calor, rememorando com uma linguagem rica e entusiastica o esforço titanico dos paladinos que se vem batendo pela moralização do regime em prol da «Republicanização da Republica».

Perorando, appellou para o mestre concitando-o a não abandonar a cruzada redemptora, continuando a batalha, apenas interrompida pelo longo e duro exilio de onde acabava de chegar engrandecido, aureolado pela grandeza da su'alma varonil.

Terminando, entregou ao dr. J. J. Seabra um pergaminho com a assignatura dos bacharelados deste anno.

O orador foi varias vezes interrompido por prolongadas palmas.

Terminado o discurso, levantou-se o mestre, visivelmente emocionado.

O DISCURSO DO DR. J. J. SEABRA

O ardoroso republicano começou dizendo não poder exprimir a emção que lhe ia n'alma diante daquela carinhosa manifestação.

Sentia naquelle ambiente confortador como que um reflexo da vibração antiga da alma pernambucana que culminou em civismo e exaltação patriótica nos grandes feitos que cobriram de gloria os intemeratos batalhadores Nunes Machado, Frei Caneca e Padre Roma.

Sabia que Pernambuco jamais desmenteria o seu passado glorioso. Naquella mocidade cheia de vibração e calor, de patriotismo e entusiasmo civico, sentia o predomínio dos idéaes alevantados que foram a dinamica propulsora das nossas conquistas liberaes

Estava identificado com a mocidade daquela Faculdade, onde nos derradeiros alentos de vida queria estar presente para receber o carinho daquelles moços que representavam a esperanza do Brasil.

O grande republicano no momento de perorar, estava, por assim dizer, illuminado.

A chamma de civismo que o alentou no exilio e jamais arrefeceu nas mais duras provas a que foi submettido, aureolava lhe a fronte, accendia lhe nó olhar um brilho admiravel.

E aquelle corpo de velho, aquella figura de ancião venerando, parecendo rejuvenescer, impertigou se um assomo de luclador invencivel para bradar com toda a alma estas palavras:

Mocidade! Eu volto para a lucta. Um batalhador da velha guarda não ensarilha armas. Continuarei a peleja em defeza das liberdades patrias, esquecido das vicissitudes passadas, deslebrado do tyranno, porque, não odeio a tyrannia.

Confiamos, serenos, na altivez da Justiça, porque já se approxima a aurora da redempção!

As ultimas palavras do eminente politico foram cobertas por uma fragorosa salva de palmas.

— O tempo passava. O «Orania» estava de sahida marcada para uma hora da tarde, e já passava muito das 12 1/2.

O grande Seabra, entre abraços, acclamadissimo, deixou o recinto, seguido sempre pelos amigos e pelos academicos de direito.

Foram feitas as ultimas despedidas e o dr. J. J. Seabra deixou a Faculdade, seguindo em automovel em companhia do dr. Edgard Altino para bordo do «Orania».

Acompanharam o automovel em que regressava para bordo o grande republicano, numerosos estudantes, amigos e admiradores.

S. exc. embarcou na hora do vapor largar.

Na Faculdade tocou uma banda de musica da Força Publica do Estado.

Rio Grande do Sul — Porto Alegre,
12 de Novembro de 1926.

Meu caro collega Boulanger Uchôa.

Recife.

Saudações cordeas.

Li com o maior agrado o numero especial da *Estudantina*, dedicado á excursão dos collegas ao extremo Norte.

Muito satisfeito fiquei de perceber o bom auxilio dos Governos desses Estados que nós — cá no sul — pouco conhecemos, não sabendo tributar o devido valor. Infelizmente, somos educados que o Brasil é S. Paulo, Rio Grande e Minas... e dahi a accusação, em parte justa, de separatistas, aliás, mesmo em nossa Faculdade ha quem o seja.

Como sabe o amigo, aqui no Rio-Grande, o diploma nada vale. Qualquer analphabeto póde se intitular medico, bastando pagar os 118\$ do imposto!

Si não se der bem na carreira, póde descer á pharmacia, fazer-se den-

tista, advogar ou concorrer á chamada para construcção de uma estrada como qualquer engenheiro... Haja vista a celeuma do 9.º Congresso Medico que foi suspenso sem se poder discutir a these da Liberdade de Profissão.

Doutro lado, eu sempre pretendi concorrer para a União dos academicos. Baldado esforço: a nossa Federação Academica não tem nenhuma significação, isso porque todos são politicos militantes, ardorosos «e por dá cá aquella palha» temos salseiro formado.

(E' possivel que vos mande umas noticias características por occasião da viagem do dr. Washington Luis e uma pretendida sessão civica da Federação a esse politico)

No anno de 1925 recebemos duas visitas: a dos academicos do Paraná, da Universidade: Medicina, Pharmacia, Direito e Engenharia; e outra dos academicos de Agronomia de Minas Geraes. A'quelles a Federação homenageou, mas a estes, visto o *grosso* dos agronomos estar de excursão pelo Estado, o Gremio de Direito e o «saldo» presente dos agronomos não os puderam festejar.

Mantive com alguns daquelles collegas correspondencia, mas minhas ultimas cartas e cartões ficaram sem resposta.

Como bem concluirá, no Rio Grande ainda não ha o sentimento de solidariedade da classe.

A prova está no 1.º Congresso dos Academicos de Direito em Bello Horizonte: dum lado a falta de qualquer auxilio do Governo, de outro a rivalidade oriunda da visita W. Luis e

mais a lucta contra o Director da Faculdade que desejou tornar obrigatoria a frequencia, forçando o Rio Grande a não comparecer.

Iremos ao Congresso do Recife em 1927? «dolorosa interrogação»!

A Instrucção Saperior em nosso estado está asim distribuida:

Na capital:

Engenharia: Civil, Electro Technica, Chimica Industrial e Agronomia-Veterinaria (esta com o curso elementar: Capatazes Ruraes;)

Direito: com a annexa Escola Superior de Commercio;

Medicina: com a annexa de Pharmacia.

Temos ainda a celebre escola Medico-Cirurgica, com annexa de Pharmacia e Odontologia que não exige preparatorios; um «Curso pratico de Direito» e varias «Escolas de Commercio».

Em Pelotas; Escola de Agronomia e Veterinaria (Official).

E de Direito e Pharmacia e Odontologia que seguem o systema da nossa Medico Cirurgica...

Não desejando ser por demais extenso, aqui faço meu ponto final offerecendo-vos meu ultimo artigo. «Estudo» é uma revista editada pelo Gremio das alumnas da Escola Complementar (ex-escola Normalista) e é a unica publicação dos «estudiosos»... Os academicos, pela falta de união, proveniente das dissensões politicas e rivalidades de profissão... nada conseguem!

Não me julgue um pessimista, antes um experimentado.

HERCIO FONTES.

O DIVORCIO

O legislador moderno não se anima a tomar medidas geraes; elle é, nem mais nem menos, o reflexo da opinião publica que se manifesta pela imprensa.

E a nossa, actualmente, tem em fóco a questão do divorcio que, como sabemos, não foi considerada em nossa legislação a qual, apenas, considera o desquite. Isto é, os conjuges separarão bens e corpos, mas não poderão convolar a novas nupcias.

Os escriptores dividem se em dois campos: os que allegam que o desquite é uma reminiscencia da união da Igreja ao Estado e, portanto, combatem-no, colhendo aqui e alli umas poucas de provas em seu favor; e os que encaram-no como um principio juridico que nada tem que ver com a

Religião e que, portanto, acceita-lo ou nega-lo é uma questão resultante do estudo dos individuos.

O assumpto não póde, pois, ser tratado sob o aspecto da legislação comparada.. Não vale dizer que «lá» assim se pratica e todos são mui felizes!

Não! O que devemos é estudar o nosso temperamento, as nossas tendencias e concluirmos, destarte, das provaveis vantagens e prejuizos para que então nos decidamos definitivamente.

O Brasil, neste particular, offerece um aspecto muito importante; — devemos, em primeiro lugar, attender á diversidade do clima.

E' sabido que este influe poderosamente sobre os individuos: si quente,

torna-os lascivos, si temperado, os faz moderados — e nosso Paiz soffre a influencia de ambos.

A seguir, devemos observar a formação da nossa individualidade, proveniente do maior ou menor cruzamento das raças branca, negra e vermelha.

Finalmente, a cultura e com ella o typo da constituição da familia.

Na zona onde a civilização ainda não penetrou, a familia é patriarchal; naquella, porém, que tem soffrido a influencia do contacto estrangeiro já se encontra uma grande independencia.

Portanto, bom é que se observe onde se faz sentir o chamado mal do desquite.

Onde se tem em grande apreço a esposa e a prole, lá o divorcio não tem razão de ser... a mulher habituouse a ser mais do que a dedicada companheira: ella é uma serva humilde e si o marido é um bruto (caso raro, pois, a humildade sempre desarma) o desquite concorre para separal os, obrigando-o a sentir a falta da companheira.

Quantas vezes esta certeza não contribuirá para fortalecer os laços pouco solidos do matrimonio, laços que SEMPRE afrouxam mas que os filhos, na generalidade, soldam!

No litoral, muito especialmente na Capital Federal, centro cosmopolita, onde a vida é um prazer constante, onde todos se divertem, os laços da familia estão relaxados.

Sob o pretexto de educação moderna os filhos tratam os paes por TU, fumam em sua presença, emittem opiniões, recusam conselhos e bradam: — eu não sou do teu tempo, dos bôbos!

A filha sacode os hombros e num muchocho segue avante sem ouvir os conselhos dos paes que repreendem o caminhar exaggerado, as modas ridiculas, as pinturas em excesso e não sei que mais.

Como se vê, o legislador da Republica, ainda influenciado pelas sans idéas de outrora, bania a possibilidade das uniões indefinidas.

Entretanto, ha pouco, o illustre e jovem jurisconsulto, dr. Pontes de Miranda, que passeia sua galante mocidade na Avenida, dardejando olhares cubiçosos ás mulheres bellas, levantou a questão do divorcio, que os jornalistas não mais deixaram escapar.

Ao começo (tudo é o costume) ouvia-se com horror falar do divorcio, hoje já se admite como cousa possivel!

As razões em seu favor, em apparencia, são optimas:

— Si o casal é feliz, dizem, haja ou deixe de haver o divorcio é cousa que

pouco se lhes dará... — si, porém, fôr infeliz, nelle encontrarão o remedio, — logo, concluem, venha o divorcio que não prejudica os felizes e favorece os infelizes.

Que se deve entender por felicidade e infelicidade no casamento?

Eis ahi uma pergunta que se impõe.

A felicidade consiste numa harmonia de vista, isto é, em que a esposa se conforme com a verba do vencimento marital e que este tudo envie para corresponder ás necessidades da época.

E, por sua vez, infelicidade é que a esposa não se conforme com a situação que se creou.

Por ocasião do namoro, sob o pretexto do amor, ambos cedem: — o noivo satisfaz-lhe as vontades e adorna-a com seu ciúme que a envaidece... ella é prestativa, diligente, faz excellentes doces e fôfos pães-de-ló para o chá... Casados, tudo muda.

Elle já não tem mais aquelle interesse e todas as noites deve ir falar com os amigos que, no tempo do noivado, não conseguiam enxergal-o, ella não mais se contenta do amor do marido, dos cuidados da casa, teme os filhos que lhe roubarão o tempo.

Preoccupase com os programmas do cinema, com os passeios, encurta o vestido e pinta-se para representar mais jovem... A casa, o lar, o prazer da vida intima não mais a atraem... São infelizes!



CREMILDO GOMES

O menor dos estudantes brasileiros

Pedimos a attenção dos srs. Estudantes para a leitura do editorial deste numero.

Será o divorcio que os libertará?

A experiencia é obscurecida pela esperanza e um novo casamento de nada lhes valerá.

E' verdade que ha casos especiaes: quando o marido prevarica, abandonando o lar; nesse caso o desquite resolve o caso. Haverá a separação e quando elle se certificar de que a união sem interesses nenhum conforto lhe traz, ha de reconciliar se com a esposa que se terá dedicado a educar os filhos que do matrimonio lhe advieram!

Que doçura dessa segunda lua de mél! Quantas faltas a si mesmos se quererão imputar... cada qual quer ser o culpado... Um beijo será o fim da duvida e o anjinho loiro que lhes vier saltar ao collo apagará o resto...

Si fôr a mulher a culpada, si tiver ella abandonado o lar, esquecendo os filhos, ainda assim, o desquite porá fim ao mal.

O marido cuidando dos rebentos e ella (o mundo está cheio de exemplos) logo depois começará a colher os espinhos da sua vida.

— Carinhos? Nenhum!

— Amizade? Nenhuma!

E a reconciliação? é mais difficil, mas ainda não seria o divorcio que resolveria o caso, porquanto o marido, preocupado, procuraria para esposa mais do que a mulher, a educadora de seus filhos, a madrastra.

Não! Nunca! Entreguemos as pobres crianças aos cuidados dos avós, dos tios, sob a vigilancia paterna.

O marido conserva a sua «viuvez» como a conservam os solteirões, sendo que estes invejando os casaes felizes e ufanando-se dos desgraçados e elle admirando os que vivem bem e deplorando os que, em constante lucta, estão se acercando do seu mal.

Divorcio! Remedio falso que simula extinguir a infelicidade de um casal e só crea a de novas uniões

O defeito, o vicio, não está no desquite e sim na perversão dos costumes!

Combatamos, pois, a esta e fiquemos com o nosso desquite do qual nenhum inconveniente adveio aos nossos antepassados!

HERCIO FONTES.

Academico da Faculdade de Direito de Porto-Alegre — Rio G. do Sul.

Collação de grão

Efectuou-se no dia 17 de dezembro de 1926, na Faculdade de Direito, a collação de grão dos bachareis desse anno.

Revestiu-se o acto de grande solemnidade e brilhantismo.

Teve logar no salão nobre da nossa Escola, perante uma assistencia das mais vultosas e escolhidas, realçada pela presença de grande numero de familias do nosso escól social.

Sob a presidencia do director professor Netto Campello, ladeado pelo academico Antiogenes Chaves, representante do exmo. sr. dr. Governador do Estado e pelo secretario da Faculdade sr. dr. Henrique Martins, ás 14 horas tiveram inicio as cerimoniaes legais.

Proferidas algumas palavras referentes ao acto, o sr. dr. Director conferiu a cada um dos novos bachareis, á proporção que eram chamados, o grão respectivo.

A seguir, teve a palavra o orador da turma bacharel Luis Delgado.

O intelligente o talentoso moço proferiu um discurso abrilhantado por conceitos sensatos, abordando numa synthese feliz aos serios problemas que constituem a preocupação dos homens de responsabilidade.

Foi calorosamente applaudido.

Falou, depois, o professor Edgar Altino, paranympo do novos bachareis.

Egualmente, foi applaudido com palmas euthusiasticas.

Em seguida, o director da Faculdade encerrou a sessão magna, tendo antes agradecido, em nome do Corpo Docente, as exmas. Familias e cavalleiros o brilhantismo dado á solemnidade da collação do grão.

A' noite, das 10 ás 24 horas ainda em continuação ás festas, realizou-se concorrido baile, com a orchestra do "Jockey Club"

Tendo sido escolhido para homenageado dos bachareis de 1926 o exmo sr. dr. J.J. Seabra, no dia da formatura dos mesmos o velho estadista transmittiu-lhes o seguinte telegramma:



Estudantina, num preito de gratidão merecida, neste seu primeiro numero do seu segundo anno de existencia, quer render ao exmo. sr. Conde Pereira Carneiro seu reconhecimento pela benemerencia com que se houve auxiliando-a para marchar na conquista da sua finalidade.

Sabemos que a modestia do exmo. sr. Conde Pereira Carneiro se offende com esta homenagem, mesmo humilde.

Agora quando *Estudantina* pôde, mais crescida e valorizada, erguer a sua voz desassomburada, é justiça sua dizer de publico sua gratidão a quem amparou-a com largueza de coração.

Que vejam neste gesto de *Estudantina* sua attitude cheia de nobreza!

Rio, 18, 12, 26

Bacharelados Faculdade Direito Recife

Queiram queridos amigos e collegas acceltar meu fraternal abraço com os votos que faço pela felicidade de cada um.

(a) Seabra

"A Voz Academica"

Na cidade de Belem, capital do Estado do Pará, os Estudantes da Faculdade de Direito entraram no terceiro anno de publicação da *A Voz Academica*, órgão official de franco interesse da classe estudantina.

Dirigida pelo talentoso hacharelado Alvaro Pontoja, coadjuvado pelos espiritos illustrados de Carlos Machado e Alvaro Kaltau, como sempre, apresenta aspecto attrahente, optimas collaborações e perfeito serviço de *clicherie*.

Agradecemos aos nossos collegas e directores da *A Voz Academica* a sua remessa regular.

* * *

"O ACADEMICO"

Appareceu em Manãos, órgão dos Estudantes da Faculdade de Direito, o *O Academico*.

E' seu director o bacharelado José Farias Gesta, secretariado pelo bacharelado Joaquim Gondim de Albuquerque Lins, nome conhecido nos circulos estudantinos do Norte do Paiz.

O Academico tem um escolhido e rutilante corpo redactorial composto dos academicos Cassio Dantas Cavalcanti, Paulino Pereira, Manuel Xavier Paes Barreto Filho, Antonio Domingues Uchôa, Abilio de Barros Alencar e Pedro Araujo Madeira.

De bizarra feição material e com melhor aspecto intellectual, escolhida collaboração, afóra variado noticiario mundano da actualidade, *O Academico* é, sem favor, órgão estudantino que prefigura o exito que vai alcanzar pela vida afóra.

Auguramos as melhores victorias ao novel collega.

* * *

"REVISTA UNIVERSITARIA"

Recebemos o numero 51 do anno XVI do órgão da Universidade de Cuzco, no Perú, correspondente ao segundo semestre de 1926.

Como sempre, publica escolhida collaboração de estudantes e professores.

E' este o seu summario: *Estudos Archeologicos*, de Luis E. Valcárcel. *Alguns symptomas de transformação juridica*, de Felix Cassio. *As Ruinas de Salapunco*, de Luis A Llanos. *Chronica Social, Bibliographia, e Suplemento*.



As molestias adquiridas pela alimentação são as mais numerosas e as mais graves, e eis porque todo o cuidado deve haver por parte das donas de casa em adquirir sómente generos sadios e de boa procedencia".

O café CRUZ AZUL, por este motivo, deve ser o preferido. Encontrado em todas as mercearias.

EXAMES

Dr. Antonio Pinto — Recebeu no dia 17 de dezembro o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em nossa Faculdade de Direito, o intelligente moço dr. Antonio Pinto, ex-presidente do Centro Academico, obtendo approvações distinctas no seu curso.

Dr. Luis Delgado — No dia 17 de dezembro, egualmente, recebeu o gráo de bacharel o talentoso moço dr. Luis Delgado, que durante o tirocinio fez todo o seu curso juridico com approvações distinctas. Foi o orador da turma, o que vale dizer do conceito justo e merecido em que é tido pelos seus companheiros de turma e collegas da gloriosa Faculdade.

Dr. Isaltino Poggi — Um dos moços mais distinctos da nossa velha Faculdade de Direito. Figura sympathica, cavalheiresca e de um criterio digno de admiração.

O dr. Isaltino Poggi é, tambem, 2.º escripturario do Thezouro do Estado onde conta muitos amigos, que lhe offereceram, numa demonstração de regosijo, custoso annel symbolico.

Dr. Gratuliano Britto — Um dos mais jovens bachareis da turma de 1927, como o dr. Luis Delgado, tem o seu Curso Juridico Social todo com approvações distinctas.

Modesto, amavel, prestimoso, dedicado e leal, o dr. Gratuliano Britto leva da nossa Faculdade radicados conhecimentos juridicos, sob qualquer ramo que se aprecie.

Dr. Abdias de Almeida — Recebeu no dia 17 o gráo de bacharel em sci-

encias juridicas e sociaes em nossa Faculdade de Direito, o intelligente e estimado moço dr. Abdias de Almeida. Jornalista, advogado, tribuno e com um curso cheio de dignas ap-



Com approvações as mais honrosas concluiu o curso juridico em nossa Faculdade de Direito o bacharel José Raymundo R. de Castro.

Moço portador de uma fina educação, intelligencia bem orientada é o novel bacharel cavalheiro de invejavel reputação em nosso meio social, servido por um apurado character, prestimoso.

Abraçamos ao distincto amigo.

provações, deixa na Faculdade um circulo de amigos dedicados.

Dr. Pedro Montenegro — Com um curso de sciencias juridicas e sociaes cheio de distincções, o dr. Pedro Montenegro sáe da nossa Faculdade de Direito deixando seu nome ligado a muitos collegas que o estimam sinceramente. Intelligente e talentoso, de character bem fórmado e de uma conducta digna de admiração, certo, triumphará facilmente na vida publica.

Dr. Alfredo Britto — Recebeu no dia 17 o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em nossa Faculdade de Direito o dr. Alfredo Britto que, durante o seu tirocinio, obteve as mais honrosas approvações. Espirito intelligente e estudioso, franco, leal e amigo decidido, vai na vida publica continuar essa victoria na advocacia.

Dr. Cincinato Pires — Egualmente recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em nossa Faculdade o dr. Cincinato Pires, que se impoz a estima de todos pela bondade do seu coração e pela lealdade das suas attitudes.

Dr. Alcides Carneiro — Recebeu no dia 17 de dezembro o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em nossa Faculdade de Direito o dr. Alcides Carneiro que obteve, durante o seu curso, approvações distinctas. Orador imaginoso e fluente, culto e modesto, impoz-se ao conceito dos corpos Docente e Discente como uma das melhores esperanças da nossa Escola.

20 de agosto de 1926

Publicação do 4.º numero da *Estudantina*, orgão dos Estudantes da Faculdade de Direito do Recife. Edição especial correspondente aos numeros 4.º a 10.º do seu primeiro anno de publicação.

22 de agosto de 1926

Remessa da revista *Estudantina* para todos os snrs. Governadores dos Estados, Bibliothecas Publicas, Bibliothecas das Faculdades, Escolas Superiores do Paiz.

11 de setembro de 1926

Chegada a bordo do *Rodrigues*

Expediente do Centro Academico

Alves, do Loyd Brasileiro, da Embaixada Academica a Bello-Horizonte. Compareceram ao desembarque o sr. dr. Caldas Filho, director interino da nossa Escola e Familias dos Estudantes da referida Embaixada e a Directoria do Centro Academico.

20 de outubro de 1926

Confórme a tradição, o presidente do Centro Academico, bacharelado

Antonio Pinto, previamente, tendo feito convocação pelos jornaes, fez a sessão para a eleição dos membros da nova Directoria, no periodo de 1927.

Presidiu-a, a convite, o professor dr. Joaquim Gondim Netto. Apurado o resultado, foram eleitos os seguintes estudantes:

Presidente, Boulanger Uchôa 83 votos; vice-presidente, Octavio Basto; 46; 1.º secretario, Fernando de Mendonça 79; 2.º secretario, Werniaud Wanderley 43; orador, Antiogenes Chaves 75; vice-orador, Alcindo Leitão 32; thesoureiro, Etelvino Lins 60; vice-thesoureiro, Nelson Coutinho 62;

bibliothecario, Epitacio Belém 58; archivist, José Maciel 62; comissão fiscal, Aurelio Marinho 52; Cyridião Silva 62, Saliniano Maia 42, Ernesto Caselli 52 e Nicanor Leal 48.

25 de outubro de 1926

O presidente eleito do Centro Academico recebeu da Direcção da *Nossa Penna*, quinzenario da Classe Estudantina de São Paulo, a comunicação da projectada fundação, alli, desta illustração.

29 de outubro de 1926

O academico Boulanger Uchôa, presidente eleito do Centro Academico, passou ao sr. dr. Caldas Filho o seguinte telegramma:

Doutor Caldas Filho
Departamento Nacional de Ensino
Rio

Corpo Discente Faculdade Direito Recife protesta solidariedade incondicional Vossencia attitude nobre assumida defeza administração doutor Netto Campello e cumprimento deveres seus corpos docente e discente ante accusações inveridicas, maldosas, indignas fiscal Paranhos Silva, que de passagem porto Recife não se demorou 30 (trinta) minutos nossa Faculdade. Saudações.

(a.) Boulanger Uchôa
Presidente eleito Centro Academico

6 de novembro de 1926

Chegando do Rio o sr. dr. Caldas Filho, director interino da Faculdade, que alli estivera na sessão do Departamento Nacional do Ensino, o presidente do Centro Academico, bacharelado Antonio Pinto, nomeou uma comissão de estudantes para assistir ao seu desembarque, apresentando-lhe os cumprimentos do Centro o nosso Director, academico Boulanger Uchôa.

8 de novembro de 1926

O Centro Academico fez-se representar pelo seu orador e comissão fiscal no desembarque dos srs. drs. Joaquim Amazonas e Lins e Silva, chegados do Rio, onde estiveram, como representantes da nossa Faculdade, na sessão do Departamento Nacional do Ensino.

11 de novembro de 1926

Diversos membros da nova Directoria do Centro Academico renunciaram os postos para os quaes foram eleitos.

13 de novembro de 1926

A Directoria do Centro Academico recebeu festivamente o sr. dr. Netto

Campello, director da nossa Faculdade, o qual chegava da Europa.

Em nome do Centro Academico cumprimentou-o, em sua residencia, o orador do referido Centro e presidente eleito do mesmo, o academico Boulanger Uchôa.

22 de novembro de 1926

No salão 11 de Agosto da nossa Faculdade de Direito, ás 14 horas, o bacharelado Antonio Pinto, então presidente do Centro Academico, deu posse na presidencia do referido Centro ao presidente eleito, academico Boulanger Uchôa.

Foi lavrado o respectivo termo no livro de Actas, e assignado pelos estudantes presentes, tendo, antes, sido feita a leitura do relatorio do periodo de 1926.

8 de dezembro de 1926

O Centro Academico representou-se no enterro da senhorinha Maria Carolina Corrêa, irman do dr. Edgar Altino, professor de Medicina Legal da nossa Faculdade, da Escola de Medicina e Escola Normal Official, pelo seu Presidente e 1.º e 2.º Secretarios, academicos Boulanger Uchôa, Alcenor Celso Uchôa Cavalcanti e Octavio Corrêa de Araujo.

Ao mesmo professor, em nome do Centro Academico, o sr. presidente transmittiu o seguinte telegramma:

Dr. Edgar Altino
Faculdade Direito

Centro Academico participando pesar estimado mestre fallecimento membro sua prezada familia apresenta pezames intermedio seu presidente.

(a.) Boulanger Uchôa

9 de dezembro de 1926

Confôrme fôra previamente convocada pelos jornaes, o presidente eleito, reconhecido e empossado, academico Boulanger Uchôa, presidiu a sessão para eleição dos membros da Directoria, cujos logares foram vagos em virtude da renuncia.

Apurado o resultado, o sr. presidente do Centro deu-lhes posse, immediatamente, nos respectivos logares ficando assim legalmente constituída na sua totalidade, a qual é a seguinte:

Presidente — Boulanger Uchôa; vice-presidente — Cyro Beltrão; 1.º secretario — Alcenor Celso Uchôa Cavalcanti; 2.º secretario — Octavio Corrêa de Araujo; orador — Arlindo Figueirêdo; vice-orador — Clovis Maranhão; thesoureiro — George Latache vice-thesoureiro — Nelson Coutinho; bibliothecario — Epitacio Belém; archivist — Antéro Oliveira.

COMMISSÃO FISCAL — Salviano

Leite, Francisco Lianza, Arthur Neves Octavio Amorim e Francisco Veras.

10 de dezembro de 1926

O Centro Academico expediu officio a todos os srs. Presidentes dos Centros Academicos das Escolas Superiores do Paiz communicando a posse da sua nova directoria para o periodo de 1927, cujo theor é o seguinte:

« Exmo. sr. presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito — São Paulo.

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que foi empossada a nova Directoria do Centro Academico da Faculdade de Direito do Recife, assim constituída:

Presidente — Boulanger Uchôa.
Vice - " — Cyro Beltrão.

1.º Secretario — Alcenor Celso Uchôa Cavalcanti

2.º Secretario — Octavio Corrêa de Araujo

Orador — Arlindo Figueirêdo
Vice-Orador — Clovis Maranhão

Thesoureiro — George Latache
Vice " — Nelson Coutinho

Bibliothecario — Epitacio Belém
Archivist — Antéro Oliveira

Commissão Fiscal — Salviano Leite, Francisco Lianza, Arthur Neves, Octavio Amorim, Francisco Veras.

Aproveitando o ensejo apresento-vos os protestos da minha alta estima e consideração.

Recife, 11 de dezembro de 1926

Alcenor Celso Uchôa Cavalcanti

1.º Secretario.

12 de dezembro de 1926

O Vice-Presidente do Centro Academico, quarto annista Cyro Beltrão, acompanhado dos 1.º e 2.º Secretarios, respectivamente, estudantes Alcenor Celso Uchôa Cavalcanti e Octavio Corrêa de Araujo, em comissão academica, assistiram a posse do novo governo de Pernambuco, exmo. sr. Estacio Coimbra.

18 de dezembro de 1926

O Centro Academico correspondendo ao convite que lhe fora feito pela Commissão dos bachareis em Commercio pela Faculdade de Pernambuco, para a collação de gráo no Club Internacional, representou-se pelo seu presidente, bacharelado Boulanger Uchôa, acompanhado dos primeiro e segundo secretarios, respectivamente, quarto annistas Alcenor Celso Uchôa Cavalcanti e Octavio Corrêa de Araujo.

INSTITUTO CARNEIRO LEÃO



DIRECTORES :

Drs. Arnaldo Carneiro Leão e João Cesar Marinho Falcão

Rua Conde da Boa Vista, 457

Tel. 660

RECIFE

PELA FÓRMA MAIS PRÁTICA E POSITIVA ACABA DE DEMONSTRAR O "INSTITUTO CARNEIRO LEÃO" QUANTO É EDIFICANTE O ESFORÇO DESENVOLVIDO POR SEUS DIRECTORES, AUXILIADOS POR UM CORPO DOCENTE DE IDONEIDADE COMPROVADA, COM O BRILHANTE RESULTADO OBTIDO POR SEUS ALUNOS, NOS ÚLTIMOS EXAMES.

O COLLEGIO FEZ 881 INSCRIÇÕES, TENDO ALCANÇADO 39 DISTINÇÕES, 402 PLENAMENTES E 390 SIMPLEMENTES. CONFORME PODERÃO VERIFICAR OS INTERESSADOS PELO MAPPA QUE FOI PUBLICADO NO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1927.

Continúa a manter os cursos primario, secundario e commercial, sendo este ultimo dado pela Succursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, com séde neste estabelecimento.

Quanto ao methodo de ensino adoptado neste educandario, o resultado obtido por seus alumnos é a prova edificante da sua eficiencia.

Acceita alumnos internos, semi-internos, e externos para qualquer dos cursos, mediante a seguinte tabella :

Alumno interno	400\$000
« semi-interno	300\$000
« externo secundario, (curso seriado)...	100\$000
« externo, curso vestibular	80\$000
« externo, curso primario	45\$000

Para os alumnos do curso parcellado, a taxa será 60\$000, por materia.

Essas contribuições deverão ser pagas adiantadamente e por trimestres que começarão em Janeiro, Abril, Junho e Outubro.

O pae ou interessado responderá pelo pagamento integral do trimestre em que se verificar a matricula do alumno.

AS MATRICULAS ESTARÃO ABERTAS A 7 DE JANEIRO, DEVENDO AS AULAS TER INICIO A 15 DO MESMO MEZ.

Fabrica a Vapor de Cortumes S. José

— DE —

FELIX GUERRA

Cortumes e preparação de vaquetas de varias qualidades
e côres, pellicas, carneiras,
solas e raspas laminadas, raspas tingidas e preparadas
para o fabrico de malas
e tamancos, tacões laminados, etc., etc.

— AGENTE DO BANCO DO POVO, DO RECIFE —

CODIGOS: A. B. C. 5.^a Ed., Ribeiro, Borges e Particular

End. Teleg. *Cortume*

Fabrica e Escritorio: Rua do Rio, n. 2

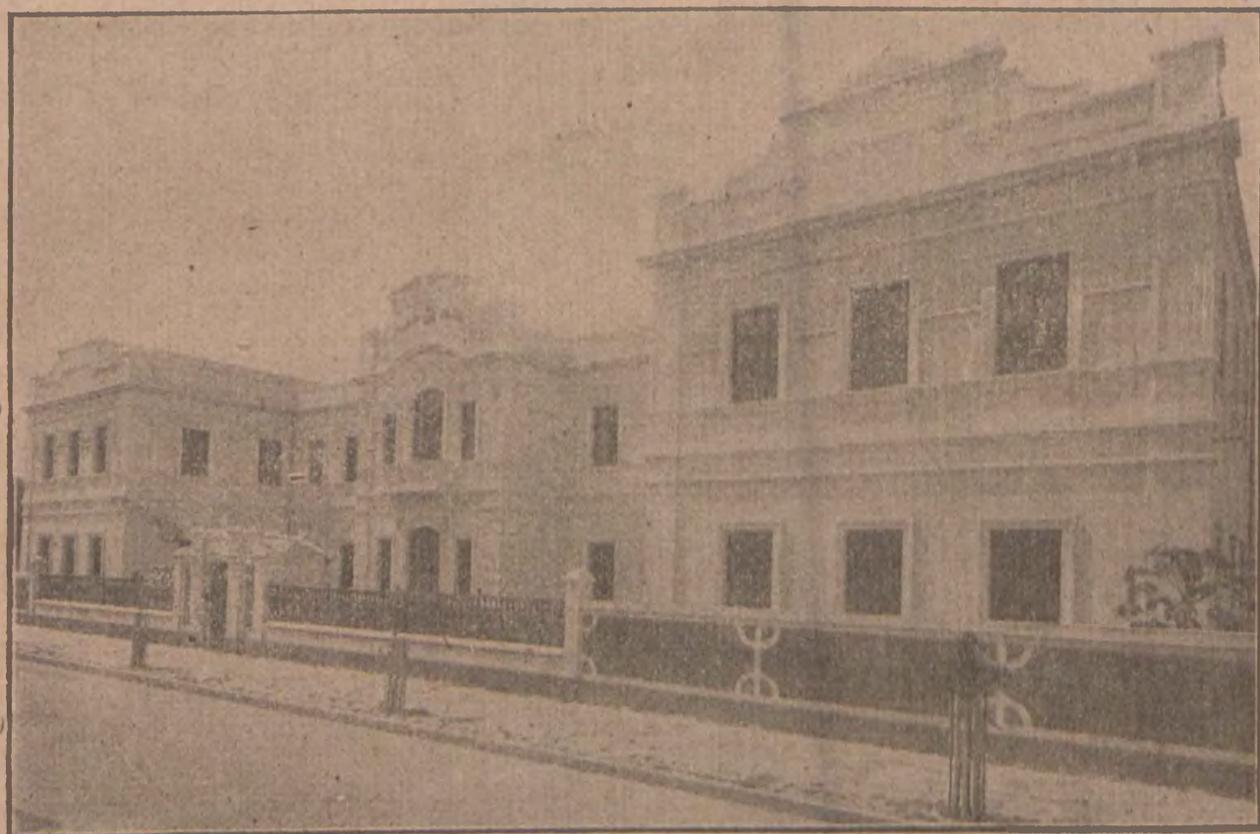
Alagôa Grande

PARAHYBA DO NORTE

Collegio Marista da Immaculada Conceição

Dirigido pelos Irmãos Maristas

Edificação inteiramente nova na rua Conde da Boa Vista n. 385



LOCAL — Sito no bairro da Boa Vista num ponto saudavel tranquillo, proximo aos estabelecimentos publicos, este Collegio, adrede construido com todas as exigencias da Pedagogia moderna, offerece às Exmas Familias as maiores vantagens para a formação de seus filhos.

FINS — O Collegio Marista propõe-se subministrar o ensino gradual e completo das humanidades. a par de uma bôa e solida educação religiosa.

CURSOS — Ha 3 cursos; o Primario, o Commercial e o secundario.

NOTAS I - O resultado dos exames feitos pelos alumnos do Collegio, na Faculdade de Direito, foi um dos mais satisfactorios entre os estabelecimentos congeneres.

II — As aulas do Collegio abrem-se a 1 de Fevereiro.

Estatutos na Secretaria do Collegio, rua Conde da Boa Vista n. 385

Estadantina

BANCO DO POVO

Capital Rs. 1.000:000 \$ 000

Encarrega-se de cobranças em todos os Portos do Paiz e tem correspondentes
especiaes em todas as cidades do interior do Estado de Pernambuco.

Faz empréstimos em contas correntes, desconta notas promissórias e
duplicatas de facturas assignadas, acceita cauções de titulos
publicos e hypothecarios e faz quaesquer
outras operações bancarias.

RUA IMPERADOR PEDRO II, N. 447

RECIFE - PERNAMBUCO

E. C. REIS

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

COMPRAS E VENDAS

Pelle de Cabra e Carneiro, Caroço de Algodão, Café, Milho, Arroz,
Mamona, Farinha e outros productos do Paiz.

Escriptorio: AVENIDA RIO BRANCO 119 — 2.º Andar

ENDEREÇO TELEG. GAREIS

Códigos Usados: União, Bentley's, Lieber's, Mascotte, Borges e Particulares

Recife — Pernambuco

Gymnasio Oswaldo Cruz E Escola de Commercio Gomes de Souza

Director - *Professor Aloizio Pessoa de Araujo*

— CORPO DOCENTE —

Dr. José Julio Rodrigues, Conego Alfredo Xavier Pedroza, Dr. Alvaro Lemos, Dr. Dacio Rabello, Dr. Fernando Tinoco, Dr. José Claudino de Paiva, Dr. Alberto Moreira Dr. Theophilo de Almeida, D. Terezita Sampaio, D. Marieta Camara Lima, Prof: Eustorgio Wanderley, Academicos José Chrysanto Fagundes, José Cyriaco Bezerra, Antonio Costa, Edegard Jerstner.

Reabertura das Aulas em 3 de Fevereiro

CURSO DE FERIAS

Já estão funcionando os diversos Cursos de Férias, para parcellados e seriados

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO

CAPITAL REALISADO POR ACCÕES:

5.400:000\$000

Caixa Postal. 103 ————— Telephone. 486

Endereço Telegraphico : MELODIUS

Codigos : {
A I
A B C 5.th edition
RIBEIRO
BORGES

RUA DO IMPERADOR

RECIFE

Pernambuco

Saboaria Parahybana

PARAHYBA DO NORTE

Seixas Irmãos & Cia.

A mais importante do Paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores porque conservam authenticos até o final os perfumes nelles empregados.

É a que produz maior variedade de sabonetes: Perfumados e Medicinaes.

RECOMMENDAMOS AS EXMAS. FAMILIAS A S SEGUINTES MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS :

Felipéa — O idéal para as pessôas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francês, aroma sem rival.

Epitacio Pessôa — Perfume agradabilissimo.

Billa — Perfume de agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

Gentleman — Sabonete finissimo de grande reputação.

Sandalo — Sabonete grande, redondo, perfumado.

Angelita — Perfume rosa, extrafino fabrico esmerado.

Orchidéa — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flôres.

Seixas — Perfume Flôr do Brasil é mais um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

Stnho das Nymphas — Reclame da fabrica. Perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

Princesa — É um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço ercessivamente commodo.

Santol — Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

TEMOS EM DEPOSTO PERMANENTE OS SEGUINTES :

Sabonetes medicinaes

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicameotos.

Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	16	0/0
Alcatrão e enxofre	10	"
Alcatrão e ichtyol	5	"
Enxofre	10	"
Ichtyol	1	"
Sublimado	1	"
Sublimado e resorcina	1	"
Sublimado e ichtyol	1	"
Araroba	1	"
Araroba e ichtyol	1	"
Phenicado	2	"
Lysol	4	"
Boricado	5	"
Sulphuroso e phenico	6	"
Creolina	5	"

Recommendamos :

Sabão "Protector". — Hygienico, corbilico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

Sabão "Alvorada" — O melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

Sabão "Jaspe" — Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de superior qualidade.

Herm. Stoltz & Cia.

(HERM. STOLTZ-HAMBÚRGO)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos

RECIFE — Avenida Marquez de Olinda, 35

Caixa 168 — End. Teleg. "Hermstoltz"

Importadores de Ferragens grossas e finas.

Fornecedores de Machinismos para Usinas de assucar.

Destillações aperfeiçoadas para Alcool e Aguardente e toda especie de machinas.

Acceitam quaesquer encommendas para Europa e America

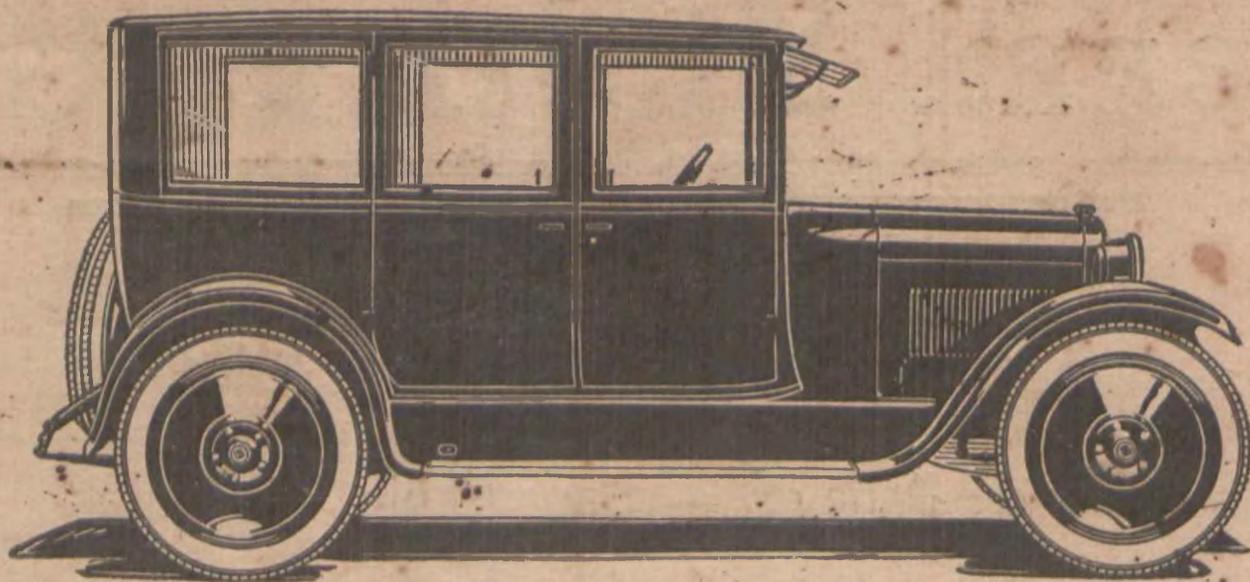
• Agentes das Cias. de Seguros :

INTERNACIONAL — Rio de Janeiro e ALBINGIA — Hamburgo

Cia. de Navegação Allema :

Norddeutscher Lloyd Bremen

Estadantina



Automoveis DODGE BROTHERS

ELEGANCIA

CONFORTO

SEGURANÇA

AGENTES

Autunes dos Santos & C.^{ia}

RUA DA IMPERATRIZ N.º 14

RECIFE

AUTOMOVEIS

DODGE BROTHERS